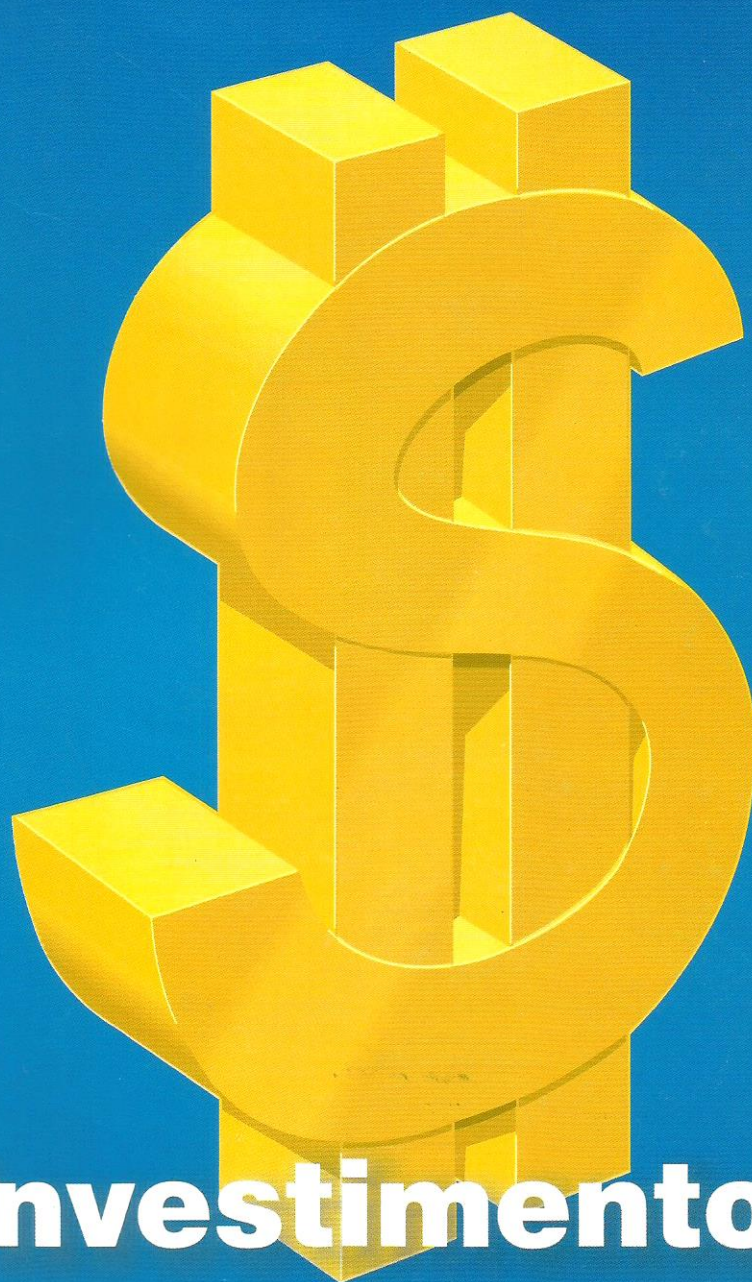


ANO XVI - Nº 69 - 2000

ISSN 01025279

ENTREVISTA
José Roberto
Ermírio de Moraes

CELULOSE & PAPEL



**Investimentos
de US\$ 6 bi**

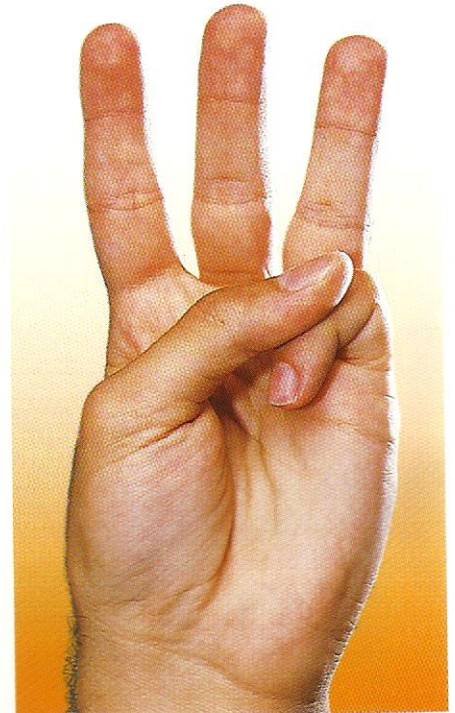
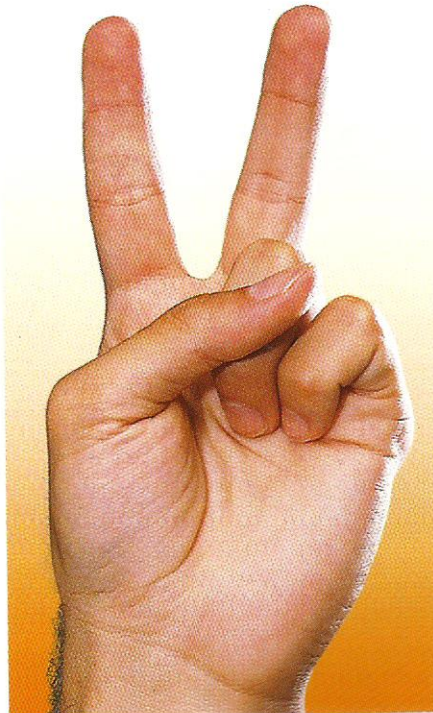
alavancam exportação

Juntos, podemos plantar muitas coisas. E ainda colher prêmios.

Prêmio: Categoria Proteção
dos Recursos Hídricos

Menção Honrosa: Categoria
Responsabilidade Social

Menção Honrosa: Categoria
Qualidade do Ar



Projeto "Canal Caboclo Bernardo"
Aracruz Celulose + Prefeitura de Aracruz
+ Prefeitura de Linhares

Projeto Formar
Aracruz Celulose + RIED
(Rede Interdisciplinar de Educação) + Prefeituras
de Aracruz, Ibirapu, Conceição da Barra,
São Mateus e Pedro Canário

Projeto Monitoramento de Emissões
Fugitivas e Sistema de Rastreamento
Aracruz Celulose + Comunidade

A estreita parceria entre a Aracruz Celulose, instituições governamentais, não-governamentais e a comunidade, em três projetos, resultou em importante premiação da Confederação Nacional da Indústria. O projeto "Canal Caboclo Bernardo" obteve o prêmio máximo CNI de Ecologia 2000 e os outros dois projetos receberam Menção Honrosa da CNI, reafirmando sua relevância para a qualidade de vida da comunidade e o meio ambiente. Boas parcerias, quando bem plantadas, dão bons frutos.



ARACRUZ CELULOSE S.A.
Nosso futuro tem raízes.
www.aracruz.com.br

Investimento e Parceria

*Boris Tabacof**



Juntamente com outros dirigentes da Bracelpa, estivemos recentemente com o ministro Alcides Tápias, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, para anunciar que, nos próximos cinco anos, a indústria de celulose e papel pretende investir US\$6,6 bilhões, a fim de ampliar substancialmente sua capacidade de produção, continuar a suprir plenamente o mercado interno e expandir as exportações. Estudos internacionais e do BNDES indicam que, caso não sejam feitos significativos investimentos, o Brasil voltará a ser importador dos produtos do setor, anulando o gigantesco esforço despendido, ao longo de décadas, pelos empresários brasileiros, que levou o Brasil à posição de 12º maior produtor de papel e sétimo maior fabricante de celulose em todo o mundo.

Além disso, os investimentos feitos ao mesmo tempo, a par de reforçarem as exportações brasileiras, constituem destacado agente social, gerando empregos, receita tributária para o governo e reflexos sociais positivos em favor de imensa massa de trabalhadores, em todos os Estados

e regiões do País. No entanto, apesar da premência da ampliação do parque industrial do setor, a carga tributária excessiva e o elevado custo de capital que prevalecem no Brasil tornam qualquer investimento empresarial extremamente oneroso, restringindo a possibilidade de sua efetivação.

É imperioso investir, como pretendemos fazer. E essa é uma decisão que se apoia num tripé composto pela vontade política de fazê-lo, o acesso a capital a custo razoável e uma parceria com o governo, para negociar a carência de tributos sobre o investimento e o início da produção. Essa carência e o alívio tributário proporcionado seriam, evidentemente, mais que compensados, com vantagens para o governo e a sociedade, pelo acréscimo de volume e valor sobre a produção atual e maior geração de divisas, criando consequentemente mais empregos, maior massa salarial, benefícios so-

ciais e expansão da receita tributária.

O BNDES poderá reduzir o custo de captação direta de recursos pela empresa, aprovando-o e

endossando a seriedade e a exatidão de seu programa de investimento. Além disso, por ser o único banco brasileiro de fomento, o BNDES certamente desejará alocar parte de seus recursos para viabilizar o investimento do setor, que é seu parceiro tradicional e ótimo pagador – o que, para o banco, também significa um bom retorno do capital aplicado. As empresas do setor, na montagem da engenharia financeira dos projetos, saberão encontrar a adequada proporção entre os financiamentos do BNDES e a busca de recursos no mercado de capitais.

O empresariado brasileiro é, e sempre foi, pioneiro na luta pelo crescimento e pela geração de empregos. E, para continuar sendo o motor da retomada do desenvolvimento, o setor de papel e celulose só necessita, do governo, seu apoio inteligente e a indispensável e justa parceria.

Boris Tabacof é presidente da BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel.

CELULOSE & PAPEL

Ano XVI - Outubro/Novembro de 2000 - nº 69

A revista **Celulose & Papel** é órgão oficial da Bracelpa - Associação Brasileira de Celulose e Papel
Rua Afonso de Freitas, 499
CEP 04006 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3885-1845
<http://www.bracelpa.com.br>

Conselho Editorial

Alberto Fabiano Pires
Alfred Freund
Leomir Trombini
Mário Hígino Leonel
Ruy Haidar

Conselho Consultivo

GT2 Divulgação



Não contamine
USE PAPEL

Celulose & Papel é produzida e editada pela Unipress Empresa de Comunicação
ISSN 0102-5279

UNIPRESS
EMPRESA DE COMUNICAÇÃO

Diretoria

Alaôr José Gomes
Reginaldo Finotti

Diretor de Redação e Editor

Reginaldo Finotti

Redação

Lucas Proença
Simone Paranhos
Vanessa Cecília da Silva

Fotos

Alex Silva

Revisão

Simone Feliciano

Arte e Editoração

Ricardo Nabarrete

Publicidade

Rosa Murillo

Relações Públicas

Lina Carla Finotti

Redação, Administração e Publicidade

Avenida Paulista, 2006 - 5º andar
Conj. 509 - Fone/Fax (11) 251-1122
CEP 01310-926 - São Paulo - SP
E-mail: unipress@mtecnetsp.com.br

Fotolitos e Impressão

Studio A

Esta edição da Revista Celulose & Papel foi impressa no couché Image Art, 90 gramas (miolo) e 145 gramas (capa), produzido pela Ripasa Celulose e Papel S.A



US\$ 6,6 bi até 2005

O setor de celulose e papel anuncia: até 2005, os investimentos chegarão a US\$ 6,6 bi. Este montante resultará num incremento de 44,4% na produção de celulose, elevando a capacidade instalada das atuais 7.767 mil toneladas para 11.202 mil toneladas/ano; no papel o crescimento será de 16,9%, indo de 7.802 mil para 9.117 mil toneladas/ano.

6

SUPRIMENTOS

A evolução constante do setor esquentou a corrida acirrada pelas principais tecnologias mundiais. Com os investimentos já anunciados para os próximos anos, as empresas estão desengavetando seus projetos e partindo para o mercado competitivo. Elas não estão sós. Paralelamente, os fabricantes de máquinas e equipamentos para o segmento, também investem alto, em tecnologia de ponta.

10

EMPRESA

A CBP - Central Brasileira Comércio e Indústria de Papel Ltda, iniciou suas atividades em 78, na capital de Goiás, em Goiânia. A CBP foi a primeira empresa, em parceria com o Pão de Açúcar, a lançar a marca própria de papel higiênico do Brasil, o Genérico. Em 1986, uma fatalidade: o falecimento, repentino, do fundador e presidente da CBP, Antônio Dias. Desde então, a companhia foi assumida por seus quatro filhos - Patrícia, Cyanna, Vera Cristina e Antônio Júnior; atual presidente. No início, na faixa dos 20 anos, os jovens enfrentaram preconceito e tiveram muitas dificuldades. Hoje, após 14 anos, os ativos empresários colocam em ação os projetos de expansão da CBP.

14

GENTE

José Roberto Ermírio de Moraes, presidente da Votorantim Celulose e Papel, é um executivo dedicado e, acima de tudo, disciplinado em tudo que faz. Administra muito bem sua agenda profissional, com a família, o esporte e a leitura.

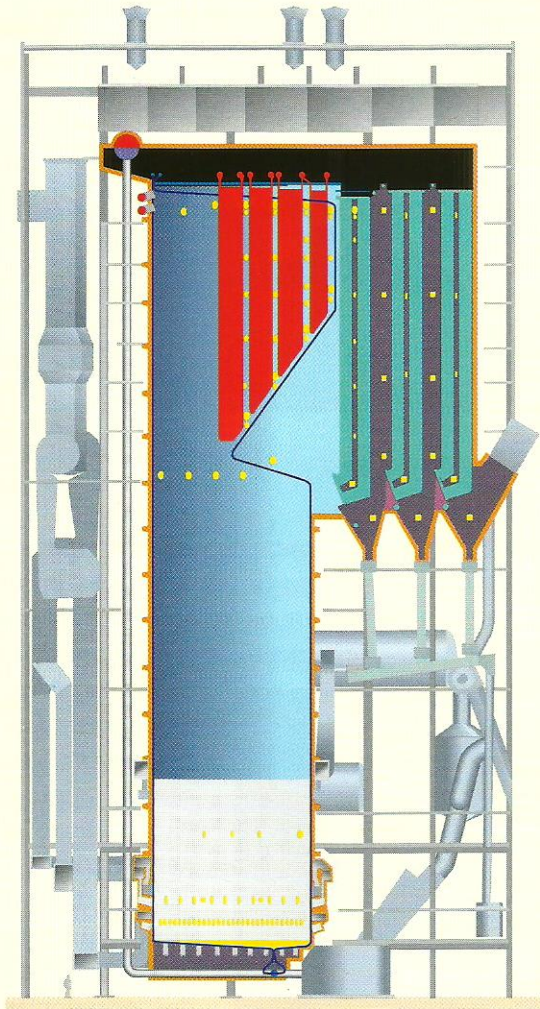
18

E MAIS

Números do setor
Congresso
Noticiário
Opinião

24
27
32
34

SEGURANÇA E EFICIÊNCIA COM EMISSÕES REDUZIDAS



O fechamento de circuitos nas fábricas modernas impõe desafios especialmente no que se refere aos materiais de construção de uma caldeira de recuperação. Ao mesmo tempo, as fábricas crescem em escala e os limites de emissão se restringem cada vez mais.

A capacitação acumulada pela Kvaerner Pulping ao longo dos anos lançou as bases para as mais avançadas tecnologias e inovações na área de recuperação química hoje existentes, que acompanham e permitem estes avanços.

Kvaerner Pulping

Power Division

Kvaerner do Brasil Ltda.
Caixa Postal 14046, 81690-990
Curitiba - PR, Tel.: (41) 341-4444
Fax : (41) 348-1330/2306
<http://www.kvaerner.com.br>



Caldeira de Recuperação

A caldeira da Stora Enso Grävön, fornecida pela Kvaerner Pulping em regime EPC, com capacidade de 2.500 tss/dia (podendo ser ampliada até 3.300 tss/dia), substituiu duas caldeiras antigas permitindo a redução de emissões e o aumento da capacidade da fábrica.

Para Visy Tumut, primeira fábrica *greenfield* construída na Austrália nos últimos 60 anos, a Kvaerner está fornecendo uma caldeira de recuperação para 670 tss/dia além de uma caldeira de leito fluidizado e de uma planta de evaporação.

Seja qual for sua necessidade em caldeiras de recuperação, favor contatar Kvaerner do Brasil Ltda.

KVÆRNER™

Setor anuncia novos investimentos: US\$ 6,6 bi

O segmento produtivo de celulose e papel, após experimentar uma nova mudança no seu ciclo variável de vacas magras e de prosperidade, com uma forte e persistente recuperação dos preços internacionais empurrados pela baixa dos estoques, redução da oferta excessiva e prolongado hiato nos investimentos de expansão, adentra um novo período expansionista.

Os Projetos de implantação de novas unidades industriais e/ou expansão da capacidade instalada estão sendo retomados, agora sob a égide da cautela, ao lado de fusões de empresas de porte internacional que buscam racionalizar a produção com profundos cortes de custos e maximização da produtividade. A bússola para nortear as decisões aponta numa só direção de mercado, refletida pela projeção da demanda estimada num crescimento da taxa média anual de 2,7% para a celulose, com um peso significativo, nessa média ponderada, de 4,6% para a celulose de fibra curta, originária do eucalipto, onde o Brasil desponta como líder de produção. Esse crescimento da demanda implica na necessidade de um incremento da oferta

anual da ordem de 1 milhão de toneladas. Já o consumo mundial de papel deverá crescer a uma taxa anual de 2,8%

Ante este quadro projetado com segurança, as empresas produtoras ficaram na expectativa para evitar investimentos pesados que pudessem

ocorrer num mercado de preços deprimidos determinados pela oferta excessiva. Aguardaram a recuperação lenta e progressiva dos preços ao limite mínimo da remuneração adequada dos pesados investimentos de longa maturação, até com a paralização de projetos de expansão e construção de novas unidades. Fábricas obsoletas foram fechadas devido aos custos elevados de produção ou exigências de legislação protetora do meio-ambiente, contribuindo para acelerar o ajustamento entre oferta e demanda e, com isso, agilizar a recuperação dos preços de venda. Estes não atingiram o pata-



mar mais elevado já alcançado em 1995, quando a tonelada de celulose subiu aos píncaros de US\$1mil, mas retornaram a índices compatíveis com os elevados custos de produção e investimentos, possibilitando ainda a remuneração do capital e dos acionistas que haviam enfrentado um longo período de tempo de balanços negativos. A tonelada da celulose de fibra longa encerra esse exercício num patamar equilibrado de US\$750. Um meio termo ante o piso de US\$400 que os produtos amargaram, após aquele topo de mercado.

Poderá o Brasil, com um parque industrial tecnologicamente avançado, com papel e celulose conceituados no mercado internacional como produtos inquestionavelmente "world class", acompanhar e se beneficiar da tendência expansionista do mercado? Sustentar o 7º lugar como produtor mundial de celulose e o 12º como fabricante de papel?

"Torna-se imperioso que as empresas do setor examinem cuidadosamente a decisão estratégica de continuar promovendo o crescimento do segmento, ou de permitir que ele estacione nesta posição", respon-



Boris Tabacof, presidente da Bracelpa: "Torna-se imperioso que as empresas do setor examinem cuidadosamente a decisão estratégica de continuar promovendo o crescimento do segmento ou de permitir que ele estacione nesta posição"

de o empresário Boris Tabacof, presidente da Bracelpa - Associação Brasileira de Celulose e Papel. Ele adverte, porém, que esta última hipótese é "a pior, pois significaria abrir mão de uma valiosa receita de exportação, com magnífico saldo positivo na balança comercial, uma vez que os insumos empregados são predominantemente nacionais: as árvores plantadas ou cultivadas pela própria indústria".

O quadro desenhado por Tabacof é claro: se não houver investimento, a priorização das necessidades de suprir a demanda interna vai retirar volumes expressivos da exportação atual e, também, contribuir para incrementar as importações de produtos similares aos que hoje vendemos ao mercado externo.

O setor vai investir:

Calcado em profundos e adensados estudos de profundidade encomendados a consultorias internacionais, o principal deles sobre a competitividade brasileira no setor, a BRACELPA municiou-se de informações das empresas associadas e anunciou, em audiência com o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alcides Tápias, a

intenção do segmento produtivo de promover novos investimentos da ordem de US\$6,6 bilhões em projetos de expansão e de novas unidades produtoras. Um programa já em execução, complementando inversões significativas de US\$10 bilhões que o setor já havia feito nos últimos 10 anos, até 1999, que será completado até 2005 e que levou em consideração um novo quadro de perspectivas calcado na nova paridade cambial; no crescimento da demanda nos mercados interno e externo; e na superação das dificuldades financeiras causadas pelo câmbio e pelos preços da segunda metade dos anos 90. Acresce que, o crescimento da economia brasileira em 2000, empurrou o consumo e a produção instalada do setor ficou próxima de sua capacidade extrema: 97,6% para a celulose e

Intenção de novos investimentos

PROJETOS	VALOR DO INVESTIMENTO	CAPACIDADE A SER INSTALADA	CAPACIDADE INSTALADA ATUAL	CAPACIDADE INSTALADA TOTAL	INCREMENTO DA PRODUÇÃO
	(US\$ MILHÕES)	(1000 t/ANO)	(1000 t/ano)	(1000 t/ano)	(%)
. REFLORESTAMENTO	910				
. CELULOSE	4.088	3.445	7.757	11.202	44,4
. PAPEL	1.566	1.315	7.802	9.117	16,9
TOTAL	6.564				

89,7% para o papel, no primeiro semestre do ano. Este crescimento começava a pôr em risco a destinação de produtos exportáveis que precisavam ser prioritariamente destinados ao suprimento doméstico.

O resultado dos investimentos levantados mediante informações das empresas se refletirá num incremento de 44,4% da produção de celulose, elevando a capacidade instalada das atuais 7.767 mil toneladas para 11.202 mil toneladas/ano; no papel o crescimento será de 16,9%, indo das 7.802 mil para 9.117 mil toneladas/ano, em 2005.

Balança Comercial: O cenário superavitário da balança comercial do

setor de papel e celulose – que a partir de 1970 implementou dois programas de largos investimentos com o apoio do BNDES e transformou o Brasil de dependente de importações em importante exportador desses insumos – deverá crescer com a expansão da produção decorrente do novo programa de investimentos – precisamente US\$ 6 bilhões 564 milhões – a ser implementado. Em 2005, efetivadas as inversões anunciadas, as exportações setoriais deverão evoluir para US\$3 bilhões 828 milhões, aumentando 27,4%; as importações ainda necessárias – celulose de fibra longa e alguns tipos de papéis, principalmente de imprensa – não evoluirão além de 3,7%,

atingindo US\$1 bilhão e 12 milhões, elevando o saldo superavitário do segmento industrial para US\$ 2 bilhões 816 milhões, um acréscimo significativo de 38,7% sobre o projetado para o ano 2000. Vale observar que sem os investimentos, ora anunciados, as vendas externas de celulose e papel teriam queda de 15,1% no horizonte de 2005 e o saldo da balança comercial setorial despencaria em nada menos que 28,8%, ficando um pouco acima de US\$1 bilhão e 400 milhões.

Os estudos do BNDES feitos há dois anos, apontavam dados mais dramáticos, prognosticando que o país, sem expandir sua produção setorial, regressaria à posição de importador, voltando a ser dependente da produção externa de papel.

No quadro de investimentos que se desenhou para esses próximos cinco anos, US\$920 milhões serão destinados a projetos de reflorestamento, assegurando a matéria-prima básica para a produção de celulose: árvores plantadas sem qualquer consumo de florestas nativas que o setor preserva em suas áreas de cultivo.

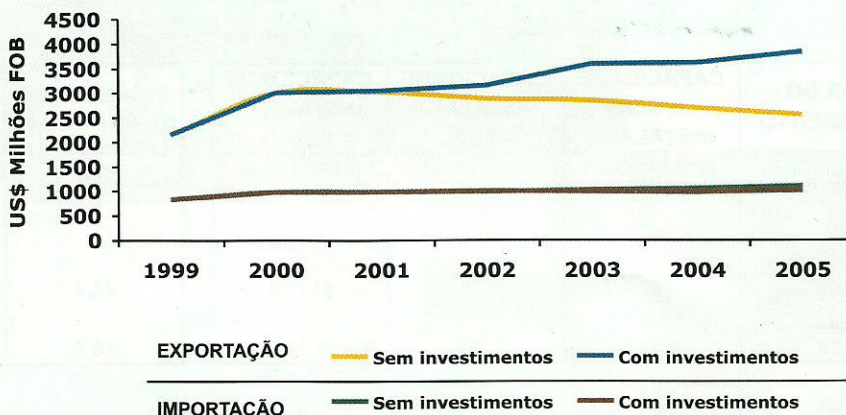
Vantagens comparativas: Impõe-se na execução do projeto de expansão das exportações, sustentar o grau de competitividade do país no contexto internacional. Essa posição vem sendo ameaçada por fortes concorrentes que desfrutam vantagens em relação à menor carga tributária, financiamentos menos dispendiosos, infra-estrutura adequada e regras estáveis. Ideal seria que os produtos brasileiros pudessem contar isonomia competitiva em relação aos seus concorrentes externos, principalmente devido às suas peculiaridades de exigência de capital intensivo de longa maturação. No Brasil a carga tributária atual combinada com o custo de capital, condicionam a atratividade do investimento no setor.

A produção de madeira, via plantio de pinus e eucalipto, tida como a principal vantagem comparativa brasileira pelo rápido crescimento dessas espécies face às condições de clima e solo, está sendo

Projeção da Balança Comercial do Setor (US\$ Milhões)

	2000	2005	%
Exportação			
- Com Invest.	3.005	3.828	27,4
- Sem Invest.	3.005	2.550	-15,1
Importação			
- Com Invest.	976	1.012	3,7
- Sem Invest.	976	1.105	13,2
Saldo			
- Com Invest.	2.030	2.816	38,7
- Sem Invest.	2.030	1.445	-28,8

Projeção da Balança Comercial do Setor de Celulose e Papel
2000-2005



reduzida por competidores mais agressivos, como países que destinam incentivos fiscais ao plantio de florestas, acrescidos de financiamentos em condições diferenciadas e concessões de terras. Mecanismos não disponíveis no Brasil e que refletem no custo da produção florestal tornando outros países também competitivos – ou mais – no mercado externo.

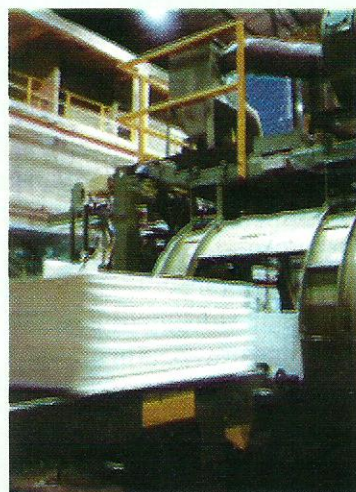
O setor de celulose e papel no Brasil gera ao redor de 100 mil empregos, no momento, devendo absorver maior volume de mão-de-obra direta com os novos investimentos. Entre as empresas que estão em expansão encontram-se a Aracruz, que busca agregar mais 700 mil toneladas/ano às atuais 1.260 mil toneladas/ano, através de uma nova linha de produção que aumentará a capacidade da fábrica para aproximadamente 2 milhões de toneladas anuais, a partir do segundo semestre de 2002. O investimento total estimado é da ordem de US\$ 840 milhões, dos quais US\$ 620 milhões serão destinados à nova linha de celulose e o restante a terras, florestas e outros investimentos. No projeto será dada prioridade à contratação de mão-de-obra e fornecedores locais. Deverão ser gerados em torno de 3.300 empregos diretos (entre empregados próprios e terceiros permanentes) na fase de expansão, e cerca de 2.300 empregos na fase de operação da nova linha.

A Klabin Riocell (US\$100 milhões) vai aumentar de 290 mil para 390 mil t/ano de produção de celulose; a Cenibra vai ampliar 200 mil toneladas/ano de celulose às atuais 814,6 mil toneladas. A Votorantim Celulose e Papel - VCP - vai gastar US\$ 580 milhões para ampliar em 400 mil toneladas anuais a capacidade de produção de celulose e a IBEMA aplicará US\$32 milhões para adicionar 67 mil ton/ano à sua produção de papel cartão. A Suzano está investindo US\$ 200 milhões até 2002 na modernização de seu parque industrial, instalado no município de Suzano (SP).

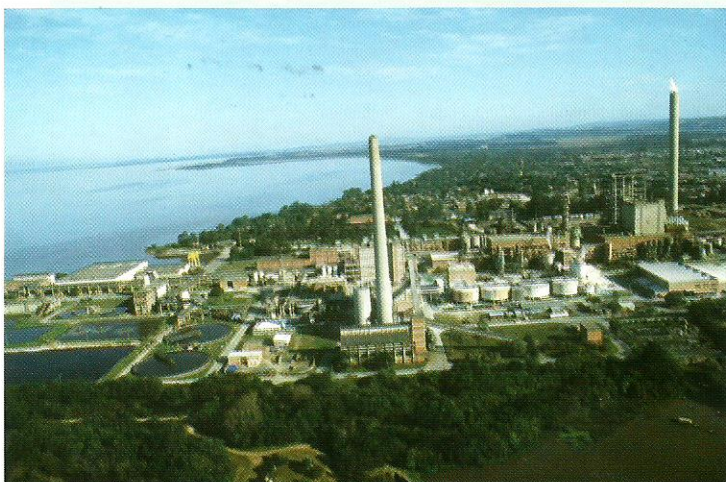


Aracruz: a companhia já apresenta seu projeto de expansão, que deverá ter investimentos da ordem de US\$840 milhões, dos quais US\$ 620 milhões serão destinados à nova linha de celulose.

Suzano Papel: anunciou investimento em seu parque industrial, sediado em Suzano (SP), que até 2002, chegarão a US\$ 200 milhões.



Klabin Riocell: a empresa também prepara-se para incrementar sua produção. Dos atuais 290 mil para 390 mil toneladas/ano. O setor de celulose e papel, que atualmente gera em torno de 100 mil empregos, deverá contar, nos próximos anos, com mais mão-de-obra direta.



Fornecedores comemoram o crescimento do setor

O sinal amarelo acendeu para a indústria brasileira de papel e celulose no primeiro semestre deste ano. Sua produção atingira a marca olímpica dos 95% da capacidade instalada. As fábricas trabalham a todo vapor para atender a crescente demanda nacional e internacional. Mas antes que o sinal vermelho apareça para atrapalhar o novo ciclo de crescimento - motivado por preços mais competitivos e por melhoria nas conjunturas econômicas interna e externa - , as empresas do setor começam a desengavetar projetos.

Simone Paranhos e Lucas Proença

É hora das companhias que fornecem máquinas e equipamentos entrarem em cena para manter a roda da produção girando a plena carga. A Basf, só no segmento de papel, espera investir no ano que vem aproximadamente US\$ 550 milhões. Outros fornecedores de suprimentos como a Bayer superaram as expectativas

de vendas deste ano e pretendem crescer em 2001 de 4% a 5%. A gigante Voith recheou seus registros de pedidos neste ano com aumentos de 20%. “O mercado está mais prudente que no passado, há maturidade do setor de investimentos, com atitudes mais racionais, maduras e menos adolescente”, atesta Carlos Alberto Farinha e Sil-

va, diretor presidente da Jaakko Poyry Tecnologia Ltda.

De fato, os executivos das fábricas de máquinas e equipamentos verificam que não há mais espaço para uma certa rebeldia adolescente como no passado. Sérgio Carlos Maluf, da Albany, lembra que bem antes da desvalorização do câmbio, no início do ano passado, bastava o mercado de papel e celulose apresentar resultados positivos para as empresas investirem em bando, todas ao mesmo tempo, dispensando muitos



Diretor de marketing e vendas da Voith, Nestor de Castro Neto: A unidade brasileira da Voith registrou pedidos da ordem de US\$140 milhões, entre setembro do ano passado e o deste ano. “O país tem capacidade de demandar US\$ 200 milhões por ano em maquinário.”

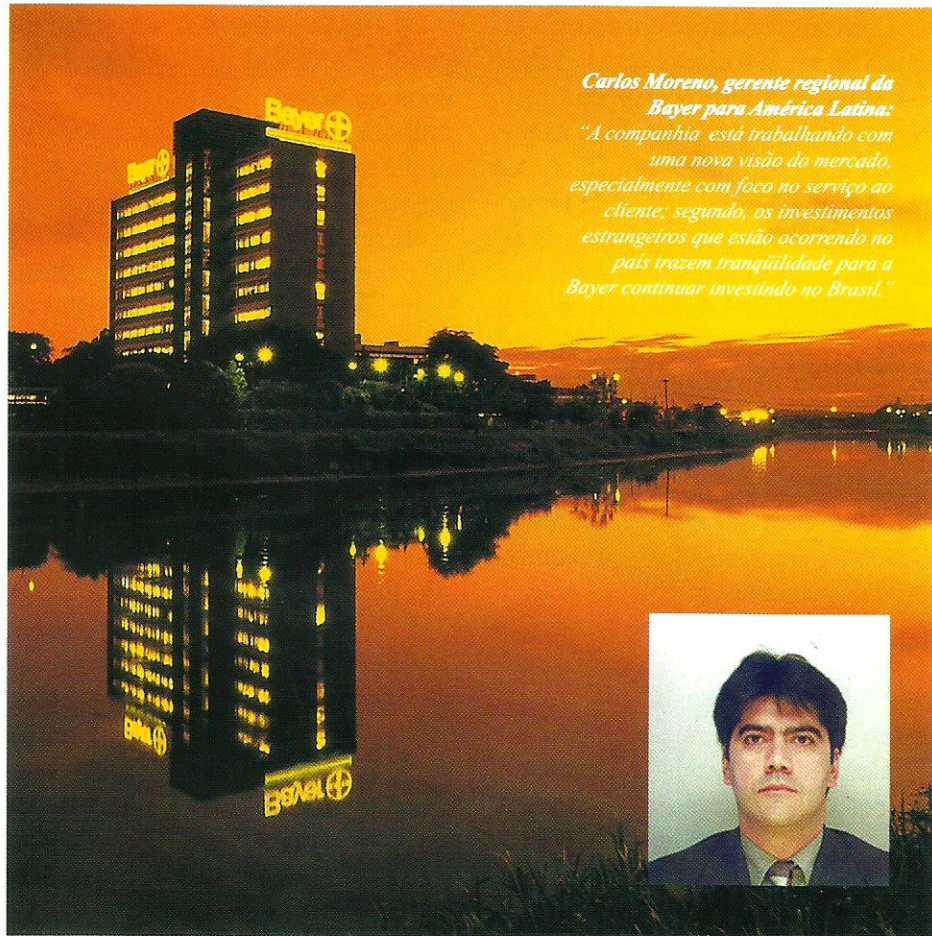
recursos. “Isso provocava uma super oferta de produtos, os preços baixavam e as dificuldades de retorno do investimento eram muito grandes.”

Embora o mercado esteja vivenciando um ótimo período de crescimento, o que predomina é a cautela nos investimentos, continua Maluf. Como consequência as flutuações de preços devem ser menores gerando mais estabilidade para consumidores, colaboradores das empresas, acionistas e fornecedores de equipamentos.

Mas como ainda existe espaço para crescer com segurança, um novo programa nacional de investimentos para expandir a capacidade de produção da indústria de papel e celulose foi anunciado pela presidência da Bracelpa. São US\$ 6,6 bilhões a serem executados até 2005. A cifra tem base em estudos detalhados inclusive no que diz respeito à competitividade do setor.

Com as condições postas, as empresas de suprimentos fazem seus funcionários arregañar as mangas para cumprir prazos. É o caso da Demuth, empresa 100% nacional com sede em Novo Hamburgo (RS). Tradicional fabricante de picadores e descascadores de toras, ela vem ampliando sua participação no fornecimento de instalações para produção de cavacos para celulose. A Demuth espera terminar o ano com crescimento de 25% de suas vendas, comparado ao desempenho do ano passado.

De olho nos projetos de “revamping”, reparos e modernização de sistemas existentes, a Siemens participou do incremento de máquinas instaladas na Champion, VCP (Votantim Papel e Celulose), na troca simultânea dos acionamentos das máquinas 3 e 4 da Aracruz, da modernização da Cenibra - pré-branqueamento/evaporação - e da reforma da MP1 da Klabin Celulat. “Nossas expectativas com relação às vendas não só foram atingidas como ultrapassadas. Regis-



Carlos Moreno, gerente regional da Bayer para América Latina:

“A companhia está trabalhando com uma nova visão do mercado, especialmente com foco no serviço ao cliente; segundo, os investimentos estrangeiros que estão ocorrendo no país trazem tranquilidade para a Bayer continuar investindo no Brasil.”

tramos um incremento de aproximadamente 60% em relação aos números obtidos no ano fiscal anterior”, destaca Walter Gomes Júnior, diretor da área Pulp&Paper da Siemens. Para o próximo ano, ele revela que os projetos mais adiantados são a nova Linha C da Aracruz e o projeto P2000 da VCP Jacareí.

O gerente regional da Bayer na linha papel e celulose para a América Latina, Carlos Moreno, diz que a empresa, na nova tendência do mercado de papéis ultrabranços, pretende continuar usando o conceito integral de Alvura, que está baseado na sinergia entre os seus alvejantes óticos e matizantes, com os demais produtos químicos próprios da receita de cada cliente. Na nossa estratégia para o setor papelheiro, há dois aspectos importantes que devem ser destacados: primeiro, a Bayer está trabalhando com uma nova visão do mercado, especialmente com foco no serviço ao cliente; segundo, os in-

vestimentos estrangeiros que estão ocorrendo no país trazem tranquilidade para a empresa continuar investindo no Brasil”, resume Moreno.

Tais investimentos, no entanto, não eram vistos antes da crise da Ásia, por exemplo. Carlos Farinha da Silva, da Jaakko Poyry Tecnologia, relembra que o mercado internacional tinha poucas informações do mercado brasileiro. No início da crise, em 1998, “muitos comparavam o Brasil com o que acontecia do outro lado do mundo”. Silva afirma acreditar que o país continua como a potência da América Latina. “Nossa imagem está consolidada e transparente em nível internacional, principalmente do ponto de vista ambiental, pois não cortamos uma só árvore nativa para a produção de papel e celulose, tanto é verdade que quase todas as empresas do setor já possuem a certificação ISO 14000”, conclui Silva.

Com uma avaliação um pouco mais cética do setor, o diretor de Marketing e Vendas da Voith, Nestor de Castro Neto, afirma que no ano 2000 as metas da empresa foram atingidas, mas ressalta que o crescimento do mercado brasileiro ficou muito aquém da expectativa da empresa. Ele destaca, porém, que a entrada de pedidos neste ano subiu 20%, com vendas importantes também na Argentina, Chile Colômbia e Indonésia. A Voith possui um dos maiores parques industriais do setor de bens de capital da América Latina. Só com relação à tecnologia ligada ao setor papelero, a empresa produz máquinas para fabricação de papel de escrever e imprimir, embalagem, cartão, tissue e especial; máquinas desaguadoras para celulose e sistemas para preparação de massa.

Cerca de 80% dos equipamentos usados na fabricação de papel para imprimir e escrever no Brasil foram fornecidos pela Voith. A unidade brasileira registrou pedidos da ordem de US\$ 140 milhões, entre setembro do ano passado e setembro deste ano. Desse total, US\$ 50 milhões vêm do mercado brasileiro e o restante das vendas para a América do Sul, outras unidades do grupo, além da Austrália. "O país tem capacidade de demandar US\$ 200 milhões por ano em maquinário", calcula Castro Neto.

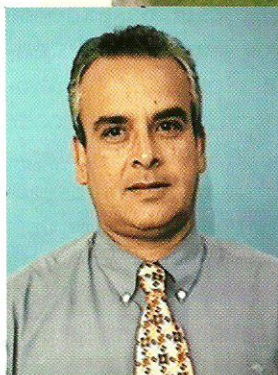
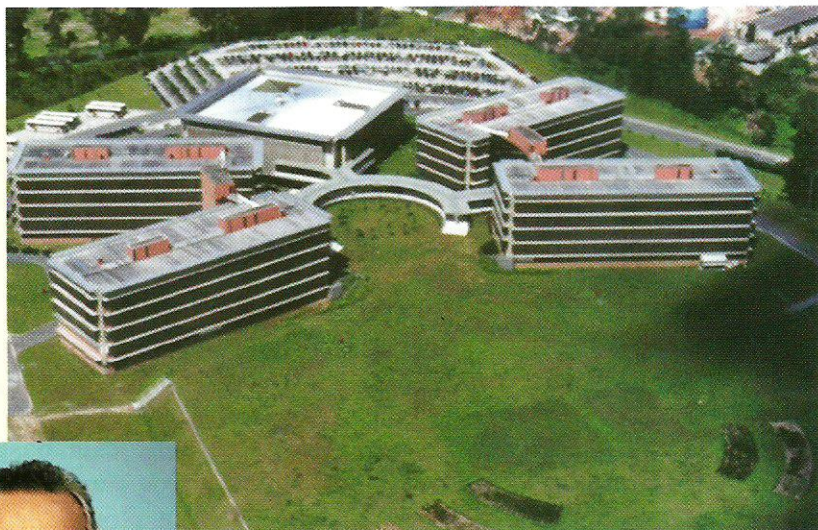
A Kvaerner é outra que trabalha com bons prognósticos. Deve fornecer máquinas de celulose para a Aracruz, que recentemente anunciou investimentos de R\$ 840 milhões nesta ano para ampliar sua capacidade produtiva da fábrica do Espírito Santo. Grandes projetos de instalações demoram pelo menos dois anos, segundo o gerente comercial da Kvaerner no Brasil, Jorge Don. Empreendimentos menores, porém, observa Don, levam entre oito e 12 meses para serem concluídos. Hoje a tecnologia tornou o maquinário mais simples. "O equipamento atual produz 20% a mais que o sistema de há 10 anos, além de ter custos 20% menores."

A Basf considera o segmento de papel prioritário para os próximos anos, tanto que dos cerca de US\$ 550 milhões de investimentos, US\$ 150 milhões serão destinados a pesquisas de novos produtos, revela o gerente regional de marketing e vendas de papel e polímeros da Basf, Elídio S. Frias. Só na América do Sul, a Basf investirá US\$ 50 milhões que serão convertidos em uma nova planta para a produção de látex. "Nós deveremos apresentar no mercado, logo no início de 2001, novas alternativas de produtos para colagem superficial (Basoplast), uma nova linha de polímeros para retenção e recuperação de fibra (Polymin/Catofast), bem como vários aditivos para formulações de tintas couché", adianta Frias.

Maior fornecedora de vestimentas do mundo, com 35% do mercado mundial, a Albany registrou condições favoráveis para esse mercado no Brasil, embora o crescimento do setor não tenha sido proporcional ao da produção de papel, "pois a duração das vestimentas

tem aumentado continuamente por causa dos avanços tecnológicos", explica Sérgio Maluf. Outro problema apontado por ele é que esse tipo de equipamento tem sofrido com o aumento de preços das matérias-primas sintéticas como poliamida, poliéster, etc, em consequência da alta nos preços do petróleo. Apesar disso, destaca Maluf, as metas da empresa têm sido atingidas e até superadas quando são relacionados o crescimento dos mercados de telas formadoras, telas secadoras e feltros com emendas SeamTech.

Maluf adianta que para o próximo ano já estão aprovados investimentos para modernização da linha de produção de feltros multiaxiais Dynatex e aumento da capacidade de produção de telas formadoras. "A empresa está investindo na instalação de uma nova agulhadeira de altíssima geração, cujo "star-up" se dará no próximo mês de dezembro. Com esse equipamento, estaremos ainda mais preparados para novas tecnologias de produtos a serem introduzidas e com capacidade produtiva para atender a demanda."



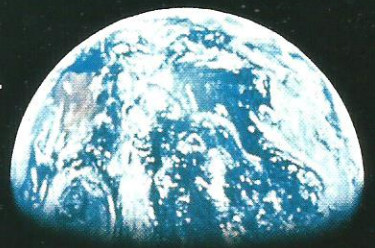
Gerente regional de marketing e vendas de papel e polímeros da Basf, Elídio S. Frias: "A Basf considera o segmento papelero prioritário para os próximos anos. Dos US\$550 milhões de investimentos, US\$ 150 milhões serão destinados a pesquisas de novos produtos. No início de 2001, apresentaremos novas alternativas de produtos para colagem superficial; uma nova linha de polímeros para retenção e recuperação de fibra e aditivos para formulações de tintas couché."

PRÓXIMA CARGA: **ISO 9002.**

Cada vez mais as empresas estão buscando diferenciais que as tornem mais competitivas no mercado. Com a **Transemba** não é diferente.

É oferecendo o melhor padrão de qualidade em serviços, investindo sempre no que há de melhor no setor de transportes e tendo a satisfação dos clientes como foco principal, que hoje a empresa possui o **Certificado ISO 9002**, a maior prova de que o respeito com cada cliente é predominante no sucesso de uma empresa.

Hoje a **Transemba** transporta confiança. Amanhã quer chegar mais longe por você.



TRANSEMBA Rua Olímpio Trombini, 51 • Curitiba • Paraná
Transportando para o futuro. CEP 82.020-040 • (41) 331-5900
www.transemba.com.br

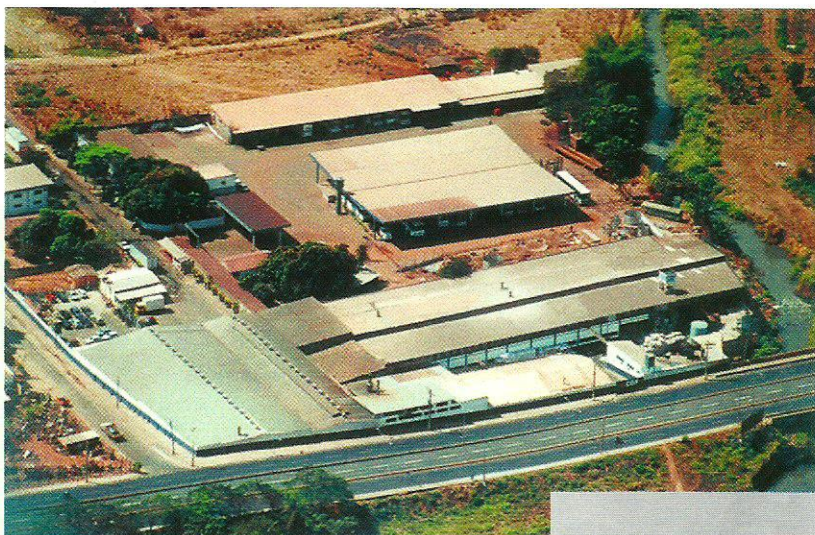


A virada da CBP: investimentos e trabalho

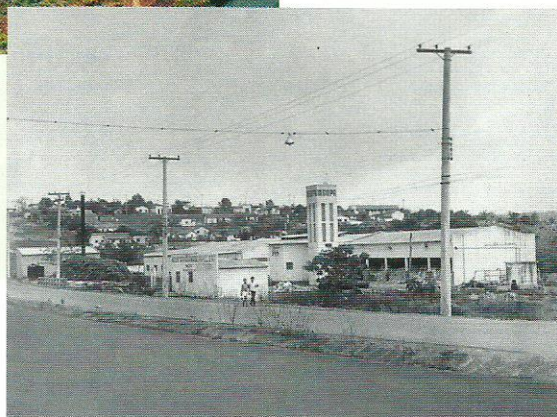
A empresa já iniciou seus projetos de expansão, entrando fortalecida no século XXI. Recentemente, adquiriu a máquina Crescent Former, da A. Celli, que elevará a produção das atuais 45 toneladas/dia para 90 ton/dia, passando assim, a integrar o ranking entre as cinco maiores fábricas brasileiras de papel Tissue.

Vanessa Cecília da Silva

O parque industrial da companhia conta com um moderno sistema de tratamento de água, composto por duas estações: ETE (estação de tratamento de efluentes) e ETA (estação de tratamento de afluentes). O sistema permite captar a água do Ribeirão Anicuns e devolvê-la com qualidade superior à captada.



A CBP, sediada em Goiânia, iniciou suas atividades em 1978, com arrendamento de um pequeno parque industrial.



Em 1986, os quatro irmãos da família Dias, todos com idade na faixa dos 20 anos, tiveram uma importante missão: assumir, após o falecimento repentino de seu pai, Antônio Dias, o comando da CBP - Central Brasileira Comércio e Indústria de Papel, sediada em Goiânia. “Em decorrência dos sérios problemas econômicos vividos por grande parte dos empresários brasileiros, na época do plano Funaro, meu pai teve um enfarto e,

em dois dias, faleceu”, explica a diretora de marketing da companhia, Patrícia Dias.

Época extremamente difícil, afirma Patrícia, Cyanna, Vera Cristina e Antônio Júnior, eram bastante jovens, iniciando suas carreiras profissionais, para liderarem sozinhos uma fábrica sem a experiência de seu fundador. Ainda não tinham prestígio e credibilidade junto aos concorrentes, como seu pai, e, principalmente, aos

fornecedores. Tanto que, na semana em que assumiram o comando, um fornecedor, dos mais antigos, que abastecia 90% da matéria-prima das aparas, decidiu aumentar os preços em 50% e diminuir o prazo do pagamento que era de 45 dias para uma semana. “Chegamos a enfrentar problemas, pois sabíamos que a fábrica não podia parar. Este fato fez com

que eu passasse a ser a primeira mulher compradora de aparas do setor, comprando todo o material necessário através de novos fornecedores que acreditaram em nós”, lembra a diretora de Recursos Humanos da CBP, Vera Cristina Dias Bove. Uma outra passagem interessante aconteceu em uma empresa, em Verona, na Itália, que vende equipamentos para o setor. “Estávamos eu, o Antônio e a Cyana, sentados na sala de reunião, quando entra o dono da companhia, senta-se e indaga: onde está seu pai? Ele não veio negociar a máquina? Respondemos que o nosso pai havia falecido e quem iria efetuar os negócios seríamos nós. Ele ficou bastante surpreso. No começo as pessoas nos achavam muito jovens, e o fato de sermos três mulheres também causava um certo preconceito”, lembra a diretora de marketing.

O advogado Antônio Dias Júnior, atualmente o presidente da empresa, que naquele momento tinha planos de fazer uma especialização fora do país, já trabalhava com seu pai em Goiânia. Suas irmãs, Cyana, Vera Cristina e Patrícia, ficavam no escritório, em São Paulo. “Tivemos o apoio fundamental do nosso primo Júlio Dias, um empresário muito bem sucedido que também trabalhou no setor papeleiro. Nós sabíamos que a empresa não podia parar”. E não parou.

Passo-a-passo: Quatorze anos se passaram, e os novos empresários deram a volta por cima, e têm trabalhado, e muito, para a expansão da

produtora brasileira de papel tissue. A CBP, instalada às margens do Ribeirão Anicuns, com 220 funcionários, produz 15 mil toneladas de papel higiênico por ano, das marcas Notável Plus, Notável, Tetéia e



Feliciano e Antônio Dias:

Experiente no setor, Dias decidiu investir em um pequeno parque industrial, sediado em Goiânia, e com apoio de sua esposa, fundou a CBP. Recentemente, foi homenageado por ter sido o primeiro fabricante de papel higiênico de marcas próprias, o Genérico.

Medissinal, este, líder em sua categoria na região Centro-Oeste do país. Fabrica, também, com pleno sucesso, especialmente para o Grupo Pão de Açúcar, as marcas exclusivas Good Paper e Papillon e a marca própria do Barateiro e do Extra.

Com o apoio do governo de Goiás, através de programas de incentivos fiscais como o Fomentar e FCO (Fundo Centro-Oeste), o BNDES, e parte de recursos pró-

prios, a CBP colocou em operação, no início deste ano, o seu projeto de expansão. “A fase de fabricação e implantação de todos os equipamentos adquiridos e relacionados ao projeto de expansão já está em andamento, com previsão de *star-up* para julho de 2001”, conta Patrícia.

Desde 97, os empresários começaram a atualizar-se com novidades mundiais no segmento. “Fomos ao Japão para conhecer os melhores tratamentos para aparas que existem. Visitamos fábricas em alguns países, como em Tóquio, na Alemanha, na França, na Itália e na China. Precisávamos nos reciclar para tomarmos a decisão de comprar uma planta de aparas”, diz Patrícia Dias. A nova planta de aparas da CBP, terá capacidade de produzir 60 toneladas/dia de fibras secundárias, totalmente automatizada, de fabricação da francesa Lamort.

Os investimentos iniciais foram destinados a compra de equipamentos para preparação de massa; duas linhas de conversão automática para acabamento, corte e empacotamento; uma nova máquina, a *Crescent Former*, que produzirá 90 toneladas/dia, duas vezes mais que a produção atual (45 ton/dia), além da compra de terrenos vizinhos, um galpão para acabamento e um outro de 15 mil metros quadrados para fazer a expansão. O projeto incorpora tecnologia de ponta nas três fases do processo de produção: preparação de massa, fabricação de papel e conversão. A meta em 2001 é produzir papéis higiênicos de folha dupla, pa-

pel toalha e guardanapos de altíssima qualidade, passando a concorrer com os principais fabricantes destes segmentos.

A companhia também orgulha-se de seguir os padrões de preservação do meio ambiente. Seu parque industrial possui um moderno sistema de tratamento de água, considerado um dos mais eficientes dentro dos padrões governamentais, composto por duas estações: ETE (estação de tratamento de efluentes) e ETA (estação de tratamento de afluentes). Este sistema permite captar a água do Ribeirão Anicuns e devolvê-la com qualidade superior à captada.

Como tudo começou: O empresário Antônio Dias já acumulava experiência no setor, tendo, na década de 60, dirigido uma fábrica de papel em São Paulo, em sociedade com seus irmãos, porém um tempo depois mudou de ramo. Deixou o setor papeleiro, mas por um período curto. Na Década de 70, Antônio Dias foi a Goiânia para receber uma comenda em nome de seu falecido sogro, o Deputado Federal Manoel Balbino de Carvalho, responsável pelo voto Minerva - voto histórico para o nascimento da cidade de Goiânia como capital do estado de Goiás.

A Central Brasileira Comércio e Indústria de Papel Ltda, iniciou suas atividades em 1978, com arrendamento de um pequeno parque industrial, adquirido posteriormente, através das mãos de seu fundador, Antônio Dias, com apoio de sua esposa Feliciano Toledo Carvalho Dias.

Naquela época as caldeiras eram movidas à lenha e as máquinas de papel com pouca tecnologia e nenhuma automatização, utilizavam ainda transmissão à base de redutores de correia e, na área de secagem, monolúcido acabador, feltro duplo e



A máquina Crescent Former, recentemente adquirida pela CBP - a única instalada na América Latina - produzirá 90 toneladas/dia, o que significa que dobrará a produção da companhia, que hoje representa 45 ton/dia.

prensa lava-feltro de granito. A preparação da massa era feita com a utilização de refinadores cônicos, peneiras vibratórias e areeiros de concreto. A conversão para papéis higiênicos era processada por rebobinadeiras com contrapeso, seras de fita e embalagens processadas manualmente, sistema de produção totalmente obsoleto.

Nos anos 70, a CBP, lançou, em parceria com o Grupo Pão de Açúcar, a primeira marca própria de papel higiênico do Brasil, o Genérico, com embalagens de quatro rolos com tarja preta e laranja que foi uma inovação, pois o mercado só vendia rolos individuais. Na ocasião, o Pão de Açúcar chegou a comprar 35 mil fardos/ mês do produto. No início deste ano, Antônio Dias foi homenageado no I Congresso de Marcas Próprias do Brasil, realizado no Rio de Janeiro, por seu trabalho pioneiro na parceria de marcas próprias com o Grupo Pão de Açúcar.

CBP - CENTRAL BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PAPEL

LOCALIZAÇÃO:

Fica instalada às margens do Ribeirão Anicuns, em Goiânia.

MARCAS:

Notável Plus, Notável, Tetéia e Medissinal, além disso, fabrica para o Pão de Açúcar as marcas exclusivas Good Paper e o Pabilon; e a marca própria do Barateiro e do Extra.

PRODUÇÃO:

Com o projeto de expansão, dobrará sua produção, passando das 45 toneladas/dia para 90 toneladas/dia.

Voith Paper

A Voith Paper está constantemente sintonizada com os desafios e necessidades que o mercado global apresenta. Essa é a razão de seu intenso trabalho de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias em máquinas e equipamentos para fabricação de papel em todo o mundo.

Voith Paper - cumprindo seu papel.

• Máquinas para papéis de escrever e imprimir • Máquinas para papéis de embalagem • Máquinas para papéis tissue • Máquinas para preparação de massa • Máquinas para acabamento • Serviços

Voith S.A.
Máquinas e Equipamentos

Rua Friedrich von Voith, 825
02995-000 São Paulo SP Brasil
Tel.: 55(0) 11 3944.4700
Fax: 55(0) 11 3944.4968

VOITH PAPER

José Roberto Ermírio de Moraes

Disciplina e Tradição

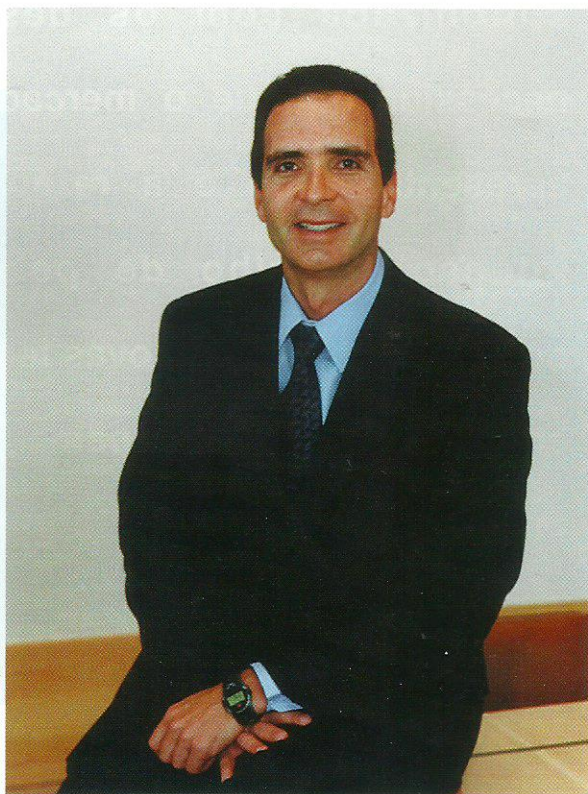
Vanessa Cecilia da Silva

O jovem executivo paulistano, o engenheiro José Roberto Ermírio de Moraes, aos 43 anos, preside a Votorantim Celulose e Papel S.A. A VCP, que representa 21% do faturamento do grupo Votorantim - um dos cinco maiores conglomerados industriais de capital nacional - foi uma das empresas do setor que mais investiu nos últimos 10 anos em papel e celulose no Brasil, tendo destinado a quantia de US\$ 1 bilhão para a ampliação e modernização do seu parque industrial e florestal. Em 99, o faturamento da VCP foi de US\$ 1,12 milhões. "A previsão é atingir R\$ 1,5 milhões em 2000", ressalta José Roberto.

De acordo com as informações financeiras da companhia, o lucro líquido de R\$ 160 milhões em 99, deve atingir o valor estimado de R\$450 milhões para o ano 2000, mostrando uma melhora significativa do desempenho da empresa.

Disciplinado, o presidente da VCP, sempre mantém uma agenda muito atribulada, porém faz questão de praticar esportes para manter o corpo e a mente equilibrados. "todos os dias pratico bicicleta ou corrida; e uma vez por semana jogo tênis, uma paixão antiga". Membro de uma das famílias mais importantes e tradicionais do Brasil, José Roberto orgulha-se da convivência intensa, desde a infância, com ela. "Na época do meu avô, o senador José Ermírio de Moraes, passávamos as férias todos juntos. Esta convivência foi muito importante para mim", lembra.

"O ano passado foi extremamente positivo para VCP. Em 99, o lucro foi de R\$160 milhões, e em 2000, este valor deve chegar a R\$ 450 milhões."



C&P - O balanço de 1999 da Votorantim Celulose e Papel, expressa uma empresa que prospera graças a um crescimento constante e sólido, comparado com anos anteriores, aliado a grande investimento. Qual será o cenário em 2000?

José Roberto Ermírio de Moraes - Realmente, o ano passado foi extremamente positivo para a companhia. Isto graças à recuperação dos preços da celulose e do papel e à desvalorização do Real, que trouxe um impacto positivo para os bons resultados, não só para a VCP, mas para o setor em geral. Este ano o desempenho será ainda melhor. Em 1999, o lucro foi de R\$160 milhões. Em 2000, o valor mais que dobrará, podendo chegar a R\$ 450 milhões. Recentemente, decidimos ampliar nossa produção de celulose. Conforme nosso projeto, a meta é atingir 1,2 milhão de toneladas/ano. O término do programa é em meados de 2003.

C&P - O grupo Votorantim, um dos cinco maiores conglomerados industriais de capital nacional, só tem feito expandir seus negócios ao longo dos seus anos de existência. No segmento papeleiro não tem sido diferente, tendo havido um investimento neste setor, no primeiro trimestre deste ano, de R\$ 40 milhões, dos quais R\$ 29 milhões foram destinados a projetos de modernização industrial e informática, e R\$ 11 milhões direcionados à área florestal. A pergunta é muito simples: qual o segredo?

José Roberto - A história da VCP é muito curiosa. É uma empresa que tem praticamente 10 anos de vida e que nasceu com a Celpav, em 1988, quando o grupo passou a investir no segmento. Em 92, compramos a Indústria de Papel Simão, consolidamos a operação e investimos, nesse período muito difícil para o setor, mais de US\$1 bilhão em equipamentos, aumento

da produção, atualização tecnológica, tecnologia de informação, treinamento e o fortalecimento da marca. O conjunto dessas ações permite que a companhia venha se desenvolvendo com sucesso e que apresente resultados satisfatórios desde o ano passado.

C&P - Na sua opinião, quais as perspectivas para o setor?

José Roberto - Para os próximos dois anos, o segmento papeleiro continuará apresentando resultados favoráveis. As perspectivas são de que os preços continuem estáveis e que a economia mundial, apesar da crise do petróleo, não traga problemas que possam afetar a demanda. Estou muito otimista quanto ao futuro.

C&P - Qual a sua visão sobre as recentes fusões no segmento?

José Roberto - No Brasil estamos iniciando o processo de reestruturação setorial, que é uma tendência mundial e irreversível. Isto é muito importante, já que o setor de celulose e papel se caracteriza por ser bastante fragmentado. Com a economia globalizada, há necessidade de investimentos em grande escala e de uma melhor conduta nos negócios para minimizar o grau de volatilidade que o setor apresentou nos últimos dez anos. Tudo isso indica que, com essas fusões, seja realmente possível uma saída para o setor alcançar resultados adequados para o futuro.

C&P - Como o senhor descreve os desafios da Nova Economia?

José Roberto - Este é um aspecto muito importante. Eu comecei a trabalhar no grupo em 79, período final de crescimento acelerado que o Brasil apresentou na década de 70. Em 81, veio a recessão, um período bastante difícil com inflação alta, choques econômicos, poucas perspectivas. Trabalhávamos para nos defender da inflação. Já na década de 90, veio a estabilidade do país e da moeda. Com a abertura do mercado, a nova economia trouxe oportunidades de novos negócios, e nós, da Votorantim, procuramos estar presentes nesse novo cenário. Além de melhor posicionarmos nossas empresas atuais neste novo contexto onde a informação está alterando

a maneira como conduzimos os negócios, criamos a Votorantim Venture Capital (VVC). Conduzido por Luís Ermírio de Moraes, tem a função de captar e desenvolver negócios da Nova Economia. O grupo está procurando cada vez mais se adequar à nova realidade da economia.

C&P - O senhor integra a terceira geração da Votorantim. Como está sendo preparada a próxima que irá dirigir a empresa?

José Roberto - Primeiramente, o executivo familiar, ou não, tem que se identificar com os valores do grupo, que são muito fortes. Desde a época do meu avô, aprendemos, principalmente, a valorizar a ética, o comprometimento, a simplicidade, a seriedade e ter um forte compromisso com o país e com a sociedade. O executivo da Votorantim, além de ser competente, tem que possuir esses princípios de extrema importância para a companhia e para as futuras gerações.



“As companhias que não valorizam e nem investem em seus profissionais, não serão competitivas no longo prazo. Atualmente o que faz a diferença são as pessoas de uma empresa.”

C&P - Quais as dificuldades de liderar uma grande companhia, como a VCP?

José Roberto - Atualmente o que faz a diferença são as pessoas de uma empresa. Desenvolver e manter os talentos, em todos os níveis, é um grande desafio. As companhias que não valorizam, e nem investem em seus profissionais, não serão competitivas no longo prazo. Hoje o potencial está no fator humano pois máquinas, equipamentos e recursos são simples commodities.

C&P - Tênis ainda é seu esporte preferido?

José Roberto - Jogo tênis de uma a duas vezes por semana. Este esporte está um pouco mais popular, principalmente com a ascensão do Gustavo Kuerten. Tenho uma vida bastante disciplinada, por isso todos os dias pela manhã faço uma hora de bicicleta ou de corrida, intercalando com ginástica.

C&P - Tem acompanhado o futebol brasileiro?

José Roberto - Já fui torcedor aficionado do Corinthians e da seleção brasileira, mas hoje notamos uma decadência geral do futebol, fruto da própria situação do país onde a qualidade do gerenciamento do setor público de algumas áreas, como a do esporte, ainda deixa muito a desejar.

C&P - Como o senhor está encarando a censura na televisão?

José Roberto - Eu estou achando ótimo. A TV entra em sua casa sem pedir permissão, mostrando cenas de violência e sexo sem restrições que podem prejudicar a formação dos jovens. A censura tem a responsabilidade de manter a qualidade de programação das emissoras que querem conquistar a audiência a todo custo.

C&P - O senhor gosta de teatro e música. Dá para conciliar o lazer com a vida profissional?

José Roberto - Sim dá. Eu acho que se você tem uma vida bastante disciplinada, cumprindo os horários, encontra tempo para se dedicar um pouco a essas

atividades. Também gosto de ler livros técnicos, de história das nações e sobre arte.

C&P - O que mais marcou na sua infância?

José Roberto - Uma coisa que para mim vale a pena lembrar, foi a convivência intensa com toda a minha família. Me recordo que na época do meu avô, o senador José Ermírio, passávamos as férias todos juntos na casa de praia ou de campo, onde não tinha nenhuma estrutura, nem luz havia. O contato intenso com meus avós, pais, tios e primos foi muito importante para que tivéssemos essa união familiar e compartilhássemos os mesmos valores. Os jovens de hoje são mais individualistas e mantêm um contato muito superficial com as pessoas por causa da informática, Internet e a televisão. Lamento que os meus filhos não tenham a mesma infância que eu tive de poder aproveitar mais o verde; o campo; conversar com os caboclos nas fazendas; com os caiçaras na praia; viver aquelas particularidades que hoje não existem mais. Acho que a minha geração foi a última que pôde aproveitar e saber o que é ser criança de verdade.

C&P - A próxima geração Votorantim já está sendo preparada para assumir o comando da empresa?

José Roberto - Nos últimos dois anos, temos dedicado parte do nosso tempo para preparar o grupo para os próximos anos. Estamos fortalecendo o conselho de administração e criando o conselho de família, este que vai lidar com todos aspectos relacionados a ela, como a formação dos membros das próximas gerações, por exemplo. A próxima geração do grupo vai passar por um funil bastante seletivo para que um membro da família esteja apto a assumir qualquer cargo na companhia, pois precisará ter experiência profissional adquirida fora da empresa, comprovar sua capacidade para ser convidado a entrar no Grupo.

C&P - Hoje o senhor é um executivo muito disciplinado. A disciplina sempre esteve presente em sua vida?

José Roberto - Sempre fui um bom aluno e muito disciplinado. Antes de brincar fazia primeiramente as lições de casa. Gosto muito da vida acadêmica. Cursei engenharia e vários cursos de especialização. Leio muito, aprendo e participo de diversos seminários. O ato de aprender motiva, e é a base da vida.



A minha maior dificuldade foi a implantação da Celpav, em 91, quando, com o Plano Collor, houve o bloqueio de parte dos recursos disponíveis. Os anos de 1991 e 1992, eu gostaria de apagar da minha memória."

C&P - O senhor começou a trabalhar na Votorantim logo após a sua formatura, passando por várias empresas do grupo. Em sua trajetória profissional, qual foi seu maior desafio?

José Roberto - Sem dúvida nenhuma foi ter saído do setor cimenteiro, no qual trabalhei no início da década de 80, e começar do zero na VCP. Foi, e é, uma tarefa muito gratificante. Nesta época, passamos pelo processo da compra do Papel Simão e tínhamos a missão de criar uma diretoria, uma equipe de colaboradores com uma única cultura. Mas a minha maior dificuldade foi a implantação do projeto da Celpav, em 91, quando, com o Plano Collor, houve o bloqueio de parte dos recursos disponíveis - da Votorantim foram cerca de US\$ 400 milhões. Tínhamos em torno de quatro mil pessoas trabalhando no canteiro de obras, a todo o vapor, e de um dia para outro não havia nenhum centavo para pagá-los. Infelizmente, este fato causou demissões de funcionários, a paralisação das obras por um ano, e a aquisição de financiamentos, não fugindo a regra geral vivida por muitos empresários. Tivemos que buscar recursos externos e esperar que as empresas do grupo tivessem caixa para dar andamento ao projeto e ajudar a pagar as contas. Os anos de 1991 e 1992, eu gostaria de apagar da minha memória.

C&P - Uma virtude e um defeito.

José Roberto - Vamos começar pelos defeitos (risos). O importante é reconhecê-los e procurar minimizá-los. O meu temperamento é um pouco forte, e às vezes isso pode prejudicar um pouco no relacionamento com as pessoas. Sou exigente, porém, procuro ser justo.

C&P - José Roberto por José Roberto?

José Roberto - Sou um bom pai de família e sempre fui um bom filho que não deu trabalho para os meus pais. Procuro ser um profissional dedicado buscando sempre, aprimorar meus conhecimentos. Ter humildade nos momentos difíceis e arrojo nos momentos decisivos é uma receita que procuro seguir.

A Champion agora é a International Paper do Brasil

A fusão entre a Champion e a International Paper garante ao novo grupo a posição de maior empresa de papel e produtos florestais do mundo, com vendas superiores a US\$ 30 bilhões; no Brasil, a razão social passa a ser International Paper do Brasil Ltda.



No Brasil, a Champion registrou, em 99, um faturamento de US\$ 500 milhões. A produção totalizou 545 mil toneladas de papéis não revestidos para imprimir e escrever. Recentemente, a empresa investiu US\$ 40 milhões na versão alcalina da ChameX.

A recente fusão entre as americanas International Paper e a Champion International resultou na maior empresa de papel e produtos florestais do mundo, com vendas superiores a US\$ 30 bilhões; um quadro de aproximadamente 117 mil funcionários, em 360 unidades e 50 países; responsável pelo gerenciamento de mais de 6 milhões de hectares de florestas. Desde então, a nova companhia mundial, a International Paper, passou a deter 13% da produção global em papéis de escritório

(cortados), e mais de 6% do mercado de papéis revestidos.

No Brasil, os motivos para comemorar são muitos. Afinal, a International Paper do Brasil Ltda. - nova razão social da Champion no país - tem colhido bons frutos com o novo cenário do mercado brasileiro. Em 1999, o faturamento da Champion totalizou US\$ 500 milhões; a produção 545 mil toneladas de papéis não revestidos para imprimir e escrever (em cut-size, bobinas e folhas planas) e couché de baixa gramatura (para

impressão de revistas, tablóides, encartes, catálogos e papel de presente).

No país, o grupo International Paper do Brasil possui três empresas industriais e subsidiárias florestais, com fábricas em Mogi-Guaçu (SP), que produz papel branco para imprimir e escrever; a Inpacel (Indústria de Papel Arapoti S.A.), localizada em Arapoti (PR) - única empresa no Hemisfério Sul a produzir papel LWC (couché de baixa gramatura). Também conta com a Amcel (Amapá Florestal e Celulose S.A.), sediada em

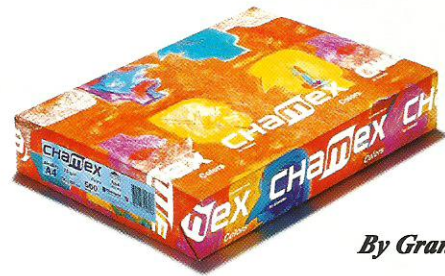
Santana (AP), que exporta cavacos de pinus, e a Chamflora, que tem unidade em Três Lagoas (MS).

A International Paper no Brasil possui 600 mil hectares de área florestal em cinco estados brasileiros, dos quais 42% são reservas de mata nativa.

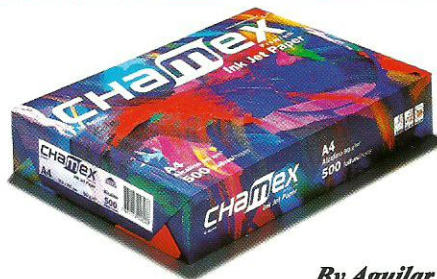
Muitos anos de vida: a comemoração dos 40 anos da Champion Papel e Celulose, que aconteceu em fevereiro de 2000, não poderia ser melhor. Na recente edição das Melhores e Maiores, da revista Exame, a companhia foi considerada a melhor empresa do setor em 99 - aliás, esta foi a oitava vez, desde 1983, que recebe este título. Um dos quesito de destaque da Champion, foi sua surpreendente rentabilidade. O retorno do investimento atingiu 22% e o seu lucro líquido chegou a US\$138,9 milhões, o que representou mais de um terço do faturamento, tornando a operação brasileira responsável por 50% dos ganhos do grupo no mundo. Também engrossou a lista, como 9º colocada no ranking de crescimento de vendas, totalizando US\$ 355,7 milhões. A Champion também foi citada como a sétima, em liderança de mercado; quinta em investimentos no imobilizado e quarta colocada em liquidez e riqueza por empregado.

Um toque de arte: a International Paper do Brasil Ltda é líder do segmento de papéis para copiadoras e impressoras, com 42% de participação no mercado da marca Chamex. Para incrementar seu *market share*, a empresa lançou, no segundo semestre deste ano, a versão alcalina do Chamex. Trata-se de um papel alcalino, mais branco (97°GE contra 90°GE do papel já conhecido) e que proporciona maior nitidez. A ilustração da embalagem do produto vale ser destacada, pois foi criada pelos principais pintores brasileiros da atualidade (Luiz Paulo Baravelli, José Roberto Aguilar, Cláudio Tozzi, Antônio Peticov e Ivaldo Granato). A Champion disponibilizou para o desenvolvimento do novo produto, embalagem e campanha de lançamento, investimentos da ordem de US\$ 40 milhões. Para respaldar o aumento previsto das vendas, está operando desde julho, na fábrica de Mogi-Guaçu (SP), uma nova cortadeira com capacidade para expandir a produção em até 55 mil toneladas/ano, crescendo em 37,5% a capacidade da empresa.

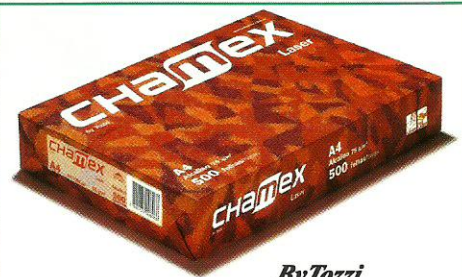
Novas embalagens da linha Chamex



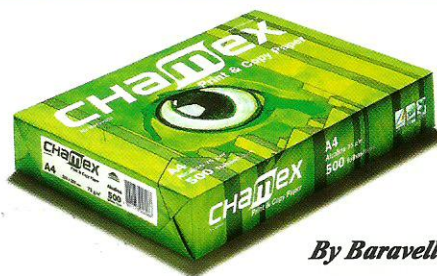
By Granato



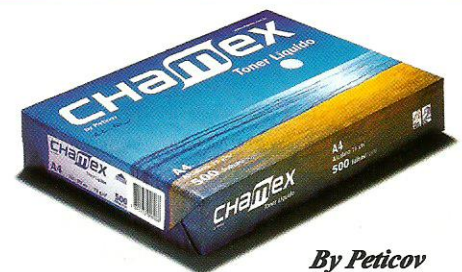
By Aguilar



By Tozzi

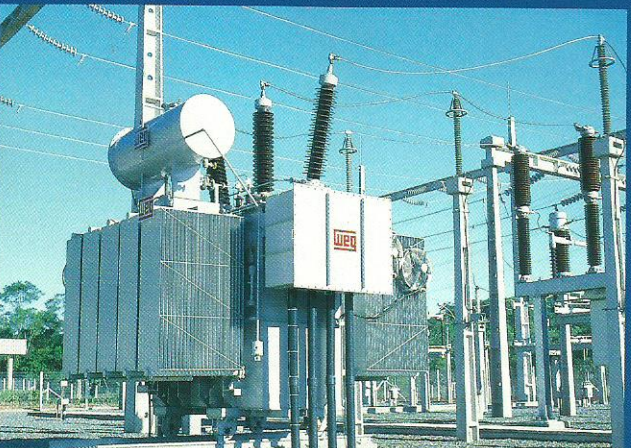
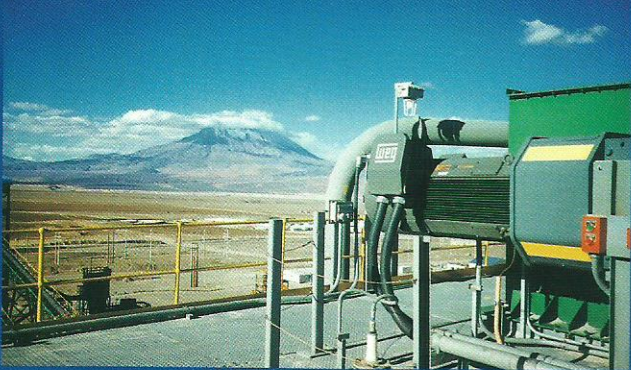


By Baravelli



By Peticov

Soluções para Grandes Aplicações



Motores de baixa e alta tensão, motores de corrente contínua, geradores, transformadores, painéis de comando e automação trabalhando integrados nas mais variadas aplicações.

Soluções criadas na medida para vários segmentos, como siderurgia, cimentaria, mineração, papel e celulose, química e petroquímica, saneamento e geração de energia, entre outros



*Transformando energia
em soluções*

(47) 372-4000 - www.weg.com.br

Produção cresce para atender consumo interno

Com o crescimento da demanda de papel no mercado nacional, houve queda, nos primeiros oito meses, no volume de nossas exportações.

A estabilização das vendas externas de celulose, equiparando-as aos números obtidos no ano passado, entre janeiro e agosto, é atribuída ao crescimento da economia e ao maior consumo do produto pelas chamadas fábricas integradas que ampliaram a sua produção de papel para atender à maior demanda doméstica, agregando valor ao produto final.

Evidencia esta constatação a inexistência de crescimento das exportações de celulose em con-

traste com um aumento de 5,5% da produção nacional no período mencionado, atingindo 4.973.402 toneladas contra 4.713.589 em 1999. As vendas domésticas e externas não registraram alterações de volume.

O aquecimento da economia que projeta um crescimento do PIB ao redor de 4% neste ano, também pode ser aferido pelo decréscimo nas exportações de papel nos primeiros oito meses do ano, da ordem de 12,1% (770.625 ton.)

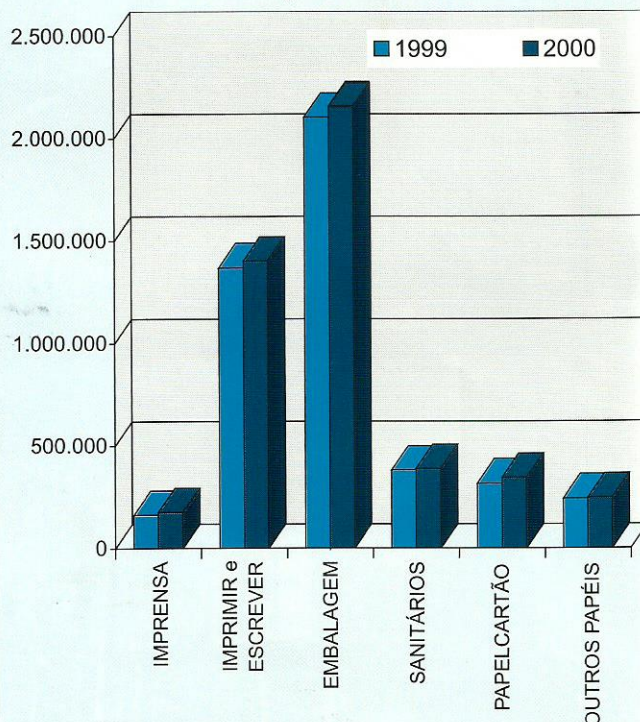
enquanto as vendas domésticas evoluíram em 8,4%, atingindo 2.888.163 toneladas. A produção de papéis de todos os tipos somou 4.706.547 toneladas, representando um avanço de 3% sobre o mesmo período do ano passado.

O setor está utilizando praticamente o limite de sua capacidade de produção: 97,6% na fabricação de celulose e 89,7% na de papel. No mês, a produção de celulose subiu 7,7% sobre agosto de 99 e a de papel 2,8%.

PRODUÇÃO DE PAPEL (em toneladas)

PRODUÇÃO POR CATEGORIA			
	jan-ago/99	jan-ago/00	Var. %
	4.571.167	4.706.547	3,0
IMPrensa	163.316	175.439	7,4
IMPRIMIR e ESCREVER	1.367.593	1.400.864	2,4
EMBALAGEM	2.100.735	2.153.367	2,5
SANITÁRIOS	380.717	387.998	1,9
PAPEL CARTÃO	316.140	342.998	8,5
OUTROS PAPÉIS	242.666	245.881	1,3

PRODUÇÃO POR CATEGORIA

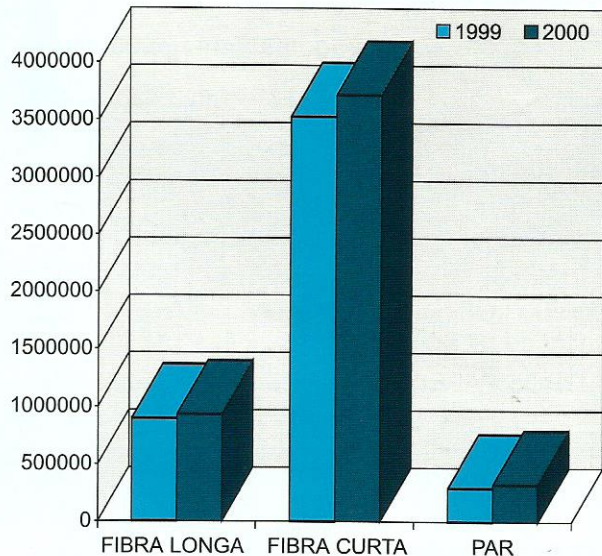


FONTE: Bracelpa

PRODUÇÃO DE PASTAS CELULÓSICAS (em toneladas)

	jan-ago/99	jan-ago/00	Var. %
	4.713.589	4.973.402	5,5
FIBRA LONGA	897.202	931.786	3,9
Branqueada	54.328	48.522	-10,7
Não Branqueada	842.874	883.264	4,8
FIBRA CURTA	3.522.407	3.712.964	5,4
Branqueada	3.357.960	3.544.495	5,6
Não Branqueada	164.447	168.469	2,4
PAR	293.980	328.652	11,8

PRODUÇÃO



FONTE: Bracelpa

WWW.DEBARKING.COM

Digite aqui no seu browser o endereço do novo web site da Nicholson.

Nicholson A7 Highspeed Debarker

Nicholson A7 Highspeed Automatic Debarker is a new class of maximum performance debarker that is ready for the most difficult applications of today and tomorrow.

We started with a clean sheet of paper and unmatched experience based on the over 575 Nicholson A5 series debarkers now producing worldwide. The result is a new generation of Nicholson Debarkers with the performance and durability to set the industry standard into the next century.

The heart of the A7 is a heavy perimeter frame that lets us go faster with far more reserve strength than previous single column designs.

The A7 is not only stronger, it is significantly simpler. The feedworks gears are driven by a simple and effective double reduction belt drive. The gear reducer and roller chain of the A5 series has been totally eliminated. This is the smoothest and most powerful feedworks drive that we have built to date.

We made the A7 fully enclosed to contain bark, control dust and maximize safety. The A7 is one debarker that doesn't have to be modified to fit into your vacuum based air quality improvement program, or your safety program. Integrated safety systems are provided for roll rotation, roll position, roll access, near

Examine os mais modernos descascadores, picadores, carregadores, serras e peneiras de alta produção da Nicholson.

Use o nosso conveniente índice de web page para localizar as informações exatas de que você precisa.

Leia os detalhes técnicos que podem ser muito importantes para a sua serraria ou picagem.

...e, acima de tudo, divirta-se ao examinar o novo web site da Nicholson com 84 páginas criado para você!

DESTINO DA PRODUÇÃO DE PAPEL (em toneladas)

CONSUMO PRÓPRIO

	jan-ago/99	jan-ago/00	Var. %
	1.024.288	1.023.098	-0,1
IMPRESA	0	0	0,0
IMPRIMIR e			
ESCREVER	12.043	13.544	12,5
EMBALAGEM	1.001.518	1.004.715	0,3
SANITÁRIOS	0	0	0,0
PAPELCARTÃO	4.713	1.184	-74,9
OUTROS PAPÉIS	6.014	3.655	-39,2

VENDAS DOMÉSTICAS

	jan-ago/99	jan-ago/00	Var %
	2.663.504	2.888.163	8,4
IMPRESA	144.108	174.187	20,9
IMPRIMIR e			
ESCREVER	796.635	951.380	19,4
EMBALAGEM	856.142	869.654	1,6
SANITÁRIOS	369.375	386.092	4,5
PAPELCARTÃO	280.042	284.555	1,6
OUTROS PAPÉIS	217.202	222.295	2,3

VENDAS EXTERNAS

	jan-ago/99	jan-ago/00	Var %
	877.076	770.625	-12,1
IMPRESA	10.219	8.597	-15,9
IMPRIMIR e			
ESCREVER	559.836	414.543	-26,0
EMBALAGEM	239.445	263.983	10,2
SANITÁRIOS	17.228	6.881	-60,1
PAPELCARTÃO	31.385	57.259	82,4
OUTROS PAPÉIS	18.963	19.362	2,1

FONTE: Bracelpa

DESTINO DA PRODUÇÃO DE PASTAS CELULÓSICAS (em toneladas)

VENDAS DOMÉSTICAS

	jan-ago/99	jan-ago/00	Var. %
	493.483	493.567	0,0
FIBRA LONGA	39.027	39.667	1,6
Branqueada	17.038	17.362	1,9
Não Branqueada	21.989	22.305	1,4

FIBRA CURTA

	415.655	417.726	0,5
Branqueada	401.148	400.766	-0,1
Não Branqueada	14.507	16.960	16,9

PAR

	38.801	36.174	-6,8
--	--------	--------	------

VENDAS EXTERNAS

	jan-ago/99	jan-ago/00	Var. %
	2.011.959	2.012.035	0,0
FIBRA LONGA	86	412	379,1
Branqueada	0	111	0,0
Não Branqueada	86	301	250,0

FIBRA CURTA

	2.011.306	2.011.059	0,0
Branqueada	1.982.567	1.994.450	0,6
Não Branqueada	28.739	16.609	-42,2
PAR	567	564	-0,5

FONTE: Bracelpa

Desfile das tendências mundiais do setor de Celulose e Papel

A ABTCP e a americana TAPPI somarão em congresso as novidades mundiais de tecnologia e mercado. O evento global deve atrair fornecedores e empresários internacionais para o mercado latino-americano.

Vanessa Cecília da Silva

Este ano, a ABTCP - Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel, em parceria inédita com a TAPPI - Technical Association of Pulp and Paper Industry, dos Estados Unidos, estará promovendo a ABTCP-TAPPI 2000 - Exposição Industrial Internacional. "A Tappi é a maior associação técnica no setor de papel e celulose do mundo. A parceria com ABTCP e com o setor brasileiro é muito importante, já que se trata de um evento globalizado, abrangendo o público latino-americano, principalmente o brasileiro", explica o presidente da ABTCP, Marco Ramenzoni. Os principais destaques, segundo ele, serão a presença de palestrantes internacionais; a vinda de uma comitiva dos Estados Unidos e da Europa; uma missão oficial do governo canadense, e uma missão empresarial vindo da Ásia.

Os 170 expositores, incluindo mais de 30 empresas do exterior, ocuparão uma área que ultrapassará 6 mil metros quadrados. Este ano, estima-se que mais de 8 mil visitantes comparecerão ao even-

to (em 1999, foram pouco mais de 7 mil). A inovação ficou por conta da Cenibra Celulose, que será o primeiro fabricante a ter um estande na exposição.

Não será só o segmento papeleiro que apresentará suas novidades, a ABTCP-Tappi será palco de inovações tecnológicas em diversas áreas da indústria nacional, incluindo: geração de energia; transporte; automação de indústrias; soluções de engenharia; consultorias; medição e controle

de qualidade; softwares; entre outros.

Fornecedores como Basf, ABB, Johnson, Bayer, 3M, Voith Paper, Xerox, entre outras, são presenças confirmadas na Expo Industrial, ao lado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que disponibilizará informações sobre as possibilidades e oportunidades de investimentos no Brasil. "Certamente, os resultados em termos de negócios para os expositores serão maiores do

que os de 1999. Primeiro pela exposição sintonizada com as tendências mundiais que recebe apoio internacional e, segundo, por ser um ano muito favorável para o nosso segmento", ressalta Ramenzoni.

33º Congresso - O evento reunirá os principais executivos e autoridades técnicas do setor, que discutirão o aumento da competitividade das empresas no mercado mundial, a gestão de empresas; a importância do capital intelectual; o desenvolvimento sustentável; tendências de investimentos, entre outros temas. Durante o congresso serão apresentados 61 trabalhos técnicos.



Presidente da ABTCP, Marco Ramenzoni:

"A Tappi é a maior associação técnica no setor de papel e celulose do mundo. A parceria com ABTCP e com o setor brasileiro é muito importante, já que se trata de um evento globalizado, abrangendo o público latino-americano, principalmente o brasileiro".



Presidente do Comitê de Segurança em Caldeiras de Recuperação Química do Brasil, Fernando Paoliello: "As empresas estão tratando a segurança de uma forma mais participativa e aberta, em função do comprometimento que o Brasil tem demonstrado em relação ao assunto"

Paralelamente às seções técnicas, acontecem os painéis de debates, cursos e workshops sobre tendências do mercado de celulose e papel e Recursos Humanos, com a presença de importantes universidades nacionais e estrangeiras, como USP - Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidad National de Misiones, École Polytechnique de Montreal, além de técnicos e consultores da Austrália, Finlândia, Suécia, Dinamarca, Bélgica, Argentina, Portugal, EUA e Canadá. Entre os assuntos abordados pelos pesquisadores, estarão meio ambiente, estudos sobre matérias-primas fibrosas e celulose; branqueamento da polpa; papel e cartão; e manutenção, entre outros. "O Brasil continua sendo um país de vocação para produção de celulose e papel. Ainda é o único país que planta árvores e colhe celulose em sete anos", destaca o presidente da ABTCP.

2º concurso Experiência de sucesso: na sua segunda edição - que acontece no dia 24 de outubro, das 9h às 13h - a proposta é destacar projetos profissionais na linha operacional das fábricas do setor, principalmente apresentar os recursos e as tecnologias aproveitadas por cada concorrente.

Segurança das caldeiras: Vale destacar que ainda, na ocasião, haverá uma reunião que avaliará o primeiro ano do Comitê de Segurança em Caldeiras de Recuperação Química do Brasil, que foi instalado no congresso do ano passado, pela ABTCP. A proposta partiu do gerente do Departamento de Utilidades da Cenibra, o engenheiro Fernando Paoliello, presidente do Comitê, com intuito de acabar com os riscos de acidentes de trabalho, nas fábricas do setor, muitas vezes, fatais - três explosões graves de caldeiras de recuperação aconteceram nos últimos 11 anos. O Brasil, situa-se entre os três maiores parques industriais do mundo, em número de caldeiras, tendo ultrapassado a Suécia, ficando apenas atrás dos Estados Unidos e do Japão.

O Brasil foi representado através do comitê, em duas reuniões anuais (uma em abril e outra, recentemente, no início de outubro), promovidas pelo comitê americano Black Liquor Recovery Boiler Advisory Committee (BLRBAC). "Fomos muito bem recebidos pelo BLRBAC. Estamos aparecendo na comunidade internacional", ressalta Paoliello.

O tema tem chamado atenção e despertado o interesse das empresas. O fato foi constatado no I Encontro de Operadores de Caldeiras de Recuperação do Brasil, na Cenibra. O evento, pioneiro, contou com 70 operadores que representaram 19 fábricas brasileiras. "A avaliação que faço do primeiro ano é muito satisfatória, graças a mudança de comportamento em relação a este assunto. As empresas estão tratando a segurança de uma forma mais participativa e aberta, em função do comprometimento que o Brasil tem demonstrado em relação ao assunto. No próximo ano, o processo estará ainda mais amadurecido", conclui o engenheiro.



Serão 170 expositores, sendo 30 empresas do exterior, que ocuparão uma área que ultrapassará 6 mil metros quadrados. O número de visitantes deverá chegar a 8 mil.

bureau de pré-impressão
gráfica off-set
alta tecnologia e qualidade



STUDIO
N
BUREAU

TEL: (011) 4975.5633

Em busca de louros

Empresas têm patrocinado várias categorias, associando-se à imagem saudável do esporte. A Companhia Melhoramentos, por exemplo, direciona investimentos ao seu time, anualmente, em torno de R\$ 156 mil.

Vanessa Cecília da Silva

A maioria dos esportistas precisa de patrocínio para continuar a competir e quem sabe realizar um grande sonho. Foi o caso dos 204 atletas brasileiros que participaram este ano dos Jogos Olímpicos, em Sydney, na Austrália, que cumpriram suas metas, amparados por empresários que apoiaram essas conquistas brasileiras, a elas aliando os seus produtos. Pensando desta forma, algumas empresas do setor papeleiro têm destinado verbas para incentivar o esporte brasileiro e os atletas da região onde estão instaladas.

Conhecida por sua atividade gráfico-editorial, a Melhoramentos, fundada em 1890, é uma corporação atuante nas áreas de reflorestamento, serraria, urbanização, gráfica, editora, livrarias, fabrico de papéis sanitários e pro-

duto para a higiene pessoal, produtos lignosulfonados, loteamentos para indústrias e residências. A Companhia também tem direcionado investimentos aos esportes, em torno de R\$ 156 mil anualmente. “A nossa equipe, sem a Melhoramentos não existiria. O apoio da empresa tem sido, indiscutivelmente, essencial para nós”, faz questão de ressaltar o supervisor do vôlei feminino da Melhoramentos Campinas, Marcelo Rubens da Fonseca, também delegado da confederação brasileira. Há quatro anos, Fonseca apresentou à Companhia, um projeto que visava estimular a criança e o adolescente na prática esportiva, bem como, dar oportunidade as menores carentes.

Com 12 atletas, deu-se início à parceria. Hoje o projeto é realizado em

conjunto com a prefeitura de Campinas e os treinamentos e jogos acontecem no ginásio do colégio estadual “Culto à Ciência”. O time tem sede própria, onde moram sete esportistas oriundos de outros estados. “Parte dos investimentos são destinados a moradia, alimentação, estudos, transportes e lazer”, diz o supervisor.

Atualmente são 100 atletas, divididos nas categorias escolinha (10 a 14 anos), infantil (14 e 15 anos) e infanto-juvenil (16 e 17 anos). A Melhoramentos Campinas disputa o campeonato Paulista e Copas Regionais. “Em 98, a equipe participou de dois torneios em Kieldreck, na Bélgica, na 25ª Edição do International Asterix Tournament, categoria internacional. O melhor de tudo é que fomos campeões”, orgulha-se Fonseca. A Melhoramentos Campinas, que lidera o Campeonato do Interior deste ano, será a anfitriã da grande final no dia 11 de novembro, em Campinas.

Parceria: Há mais de 10 anos, o Grupo Lwart (que atua nos setores de coleta de re-refino de óleo lubrificantes usados, no setor de reflorestamento e produção de celulose e na fabricação de produtos asfálticos para aplicações industriais e de construção civil), sediado em Lençóis Paulistas (SP), do qual a Lwarcel Celulose e Papel faz parte, tem destinado investimentos ao esporte. É um dos exemplos de empresa com uma visão voltada para ajudar os atletas de sua comunidade. Objetivando aproximar a companhia do esporte, e vice-versa, a Lwart pa-



Time da Melhoramentos Campinas: Atualmente são 100 Atletas, nas categorias escolinha, infantil e infanto-juvenil

Vitor Daniel Tessute, preparador físico; Marcelo R. Fonseca, supervisor geral; Sebastião Velardi Júnior, técnico da Melhoramentos Campinas





O karateca Edilson Aroca e seus alunos no Campeonato Sul-Americano, realizado no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.

A Lwart patrocina o tenista José Luiz Oliveira que dá aulas às crianças que não dispõem de recursos, em Lençóis Paulista (SP). A companhia financia o material usado nas aulas e nos campeonatos.

trocina torneios (internos e externos), copas de futebol de salão, de karatê, de tênis entre outras gincanas, com a finalidade de estimular os próprios funcionários e também de propiciar oportunidades de entretenimentos aos moradores da comunidade.

Desta forma, os funcionários que competem profissionalmente têm todo o apoio da Lwart. É o caso do operador de branqueamento da Lwarcel, onde atua há 13 anos, o karateca Edilson Aroca, ou simplesmente o Paraná, como é conhecido. Faixa preta, ele faz parte das seleções Paulista e Brasileira. “Com o apoio da Lwart foi possível competir, buscar aperfeiçoamento e atualização. O patrocínio é tudo para o esportista, é fundamental”, ressalta o karateca que completa: “Trabalho há muito tempo com as crianças carentes, e com a verba disponibilizada pela Lwart foi possível ampliar a minha colaboração”.



O Tênis pode ser considerado em Lençóis Paulista como um dos esportes mais populares. O tenista José Luiz Oliveira, o Chiclete, operador de cozimento da Lwarcel, tem sido um dos destaques do ranking paulista. Em janeiro deste ano, ele chegou a ocupar o 9º lugar na categoria de 19 a 34 anos, e em abril, conquistou o 3º lugar no ranking. Todos têm um compromisso e uma meta em comum: levar o esporte adiante, através de aulas gratuitas às crianças que não dispõem de recursos. Isso através do apoio Lwart, que financia todo o material necessário à prática desses esportes. No caso do Tênis, por exemplo, são doados uniformes, bolas, rede e raquetes.

O atleta jundianese Paulo Maziero, é patrocinado pela Igaras Papéis e Celulose S. A, e conquistou no início deste ano, a segunda colocação na categoria 75/80 kg, no campeonato Paulista Adulto de Karatê realizado em São Paulo.

Além do segmento de celulose e papel, empresas de outros setores

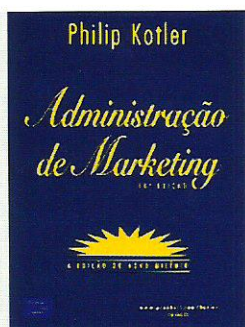
vêm investindo, ao longo dos últimos anos, uma boa parte de seu orçamento anual em atividades esportivas em ascensão no Brasil. Este é o caso da Nestlé que, através da Bliss Sport, tem investido em Triathlon (Fernanda Keller e Carla Moreno), iatismo (Rober Scheidt), tênis de mesa (Hugo Hoyama) e judô (Danielle Zangrando). “O principal objetivo da companhia é incentivar a prática de esportes, associando os seus benefícios físicos, à saúde e a sua boa aceitação, à credibilidade dos produtos produzidos pela empresa líder no mercado brasileiro de alimentos”, explicou o responsável pelo marketing dos refrigerados Nestlé, no Brasil, Oduvaldo Viana que conclui: “a utilização de uma imagem positiva e saudável de uma modalidade de esporte ou de um esportista são valores agregados à marca”. A Nestlé fechou 1999 com um faturamento líquido de R\$ 3,3 bilhões e com produção em torno de 918 mil toneladas.



A Igaras patrocina o karateca Paulo Maziero.

Papelão ondulado: vendas reafirmam estabilidade do setor

As vendas de papelão ondulado para embalagens registraram, em setembro, um crescimento de 3,0%, em relação ao mesmo mês do ano passado, somando 149.867 toneladas. Os dados são do acompanhamento mensal feito pela ABPO - Associação Brasileira do Papelão Ondulado. No acumulado dos nove primeiros meses de 2000, as vendas alcançaram 1.296 mil toneladas, uma evolução de 3,92% em relação ao mesmo período de 99. "O mercado continua firme em outubro e as previsões são positivas também para novembro", explica o presidente da ABPO, Paulo Sérgio Peres.



Philip Kotler fala sobre mundo eletrônico

Considerado a bíblia do marketing, o clássico "Administração de marketing", de Philip Kotler mantém sua atualidade. A 10ª edição, que foi lançada pela *Prentice Hall*, selo da *Pearson Education* do Brasil, está totalmente adaptada à era da informática e do marketing eletrônico. "Mostramos as grandes mudanças que a *World Wide Web* e o comércio eletrônico, ou *e-commerce*, estão trazendo para o cenário do marketing", afirma Kotler.

Impressão offset será tema discutido em novembro

A TIDLAND do Brasil e a GMI (Graphics Microsystems Incorporated) estarão promovendo, no dia 8 de novembro, o seminário "Fechando o circuito na impressão offset (plana e rotativa): a maneira mais lógica para reduzir os custos na sala de impressão". O tema será ministrado pelo Dr. Jonh Sweeney, uma das maiores autoridades mundiais em pesquisa e aplicação de tecnologia de medição e controle de cor. (informações pelo telefone (11) 227-6566).

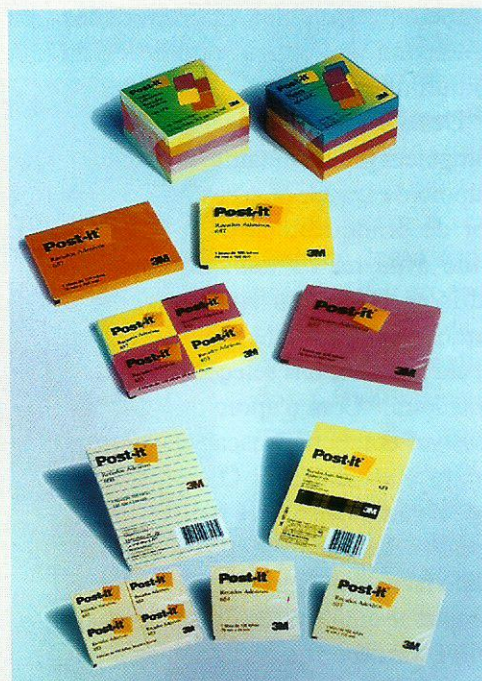
Livro relata a importância e os benefícios do Eucalipto

A SBS - Sociedade Brasileira de Silvicultura editou recentemente o livro "A Cultura do Eucalipto no Brasil", escrito pelos engenheiros florestais Admir Lopes Mora e Carlos Henrique Garcia. Em linguagem bastante acessível, o assunto é tratado em toda a sua abrangência, revelando a importância econômica, social e ambiental desta árvore. Informações pelo telefone: (11) 3719-1771.

Post-it® completa 20 anos com vendas mundiais de US\$ 500 milhões

O Post-it®, criação do cientista Art Fry, da 3M, faz 20 anos, e durante duas décadas, evoluiu. Do bloco de notas de um único formato, desenvolvido para o público de escritório, o produto chegou ao varejo com cores e formatos diversos além de poder ser fabricado sob encomenda, personalizado. As vendas mundiais do Post-it®, representam

um total de US\$ 500 milhões ao ano. No último ano, a 3M investiu US\$ 75 mil em pesquisas de mercado para descobrir novas oportunidades de uso do produto.



A Yaskawa lança novo inversor de frequência para o setor de refrigeração

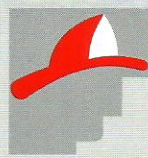
A Yaskawa lançou no mercado o novo inversor de frequência ultra compacto US Mini J7 que permite seleção rápida das principais funções, sendo dotado de uma ampla gama de proteções e um potenciômetro de ajuste de frequência para saída programável. Este novo equipamento é indicado para máquinas operatrizes, aeradores, esteiras, de celulose, entre outras.

Klabin Celucat doa bosque de árvores nativas à cidade de Correia Pinto

Em comemoração à entrada da Primavera, a Klabin Celucat está doando à cidade de Correia Pinto (SC), onde está instalada, um bosque com 200 mudas de trinta espécies de árvores nativas da região. As árvores de Ipê Amarelo, Araçá, Arueira, Goiaba da Serra, Araucária, Pinheiro Bravo, entre outras, serão dispostas como uma mata natural, sem alinhamento das plantas, e dentro de três anos o bosque estará formado em plena região urbana – ao lado da Escola Básica Municipal Jornalista Caldas Júnior e do Estádio Municipal de Futebol. O parque urbanizado e iluminado pela Prefeitura local recebeu um playground para crianças de 4 a 12 anos, e terá ainda anfiteatro, quadra de vôlei e estacionamento.

Os 477 alunos da escola de 1º grau se prepararam para o evento com palestras sobre meio ambiente e receberam plaquinhas com seus nomes para colocar junto às árvores por eles plantadas. Além de plantar as árvores, esses jovens cuidarão e acompanharão o crescimento do arboreto. “O meio ambiente tem uma importância muito grande para a indústria de papel e celulose”, disse o conselheiro da Klabin, Claudio Lobl, que será homenageado na ocasião pelo prefeito de Correia Pinto, Demerval Pereira Batista, autoridades da cidade e pela diretora da Escola Soni Marcon Nocera. Lobl concluiu: “A matéria-prima principal da Klabin é a madeira das florestas plantadas pela empresa e por terceiros, que suportam não apenas as fábricas de papel e celulose, como também uma vigorosa indústria madeireira”. E contou ainda que a Klabin Celucat preserva grandes áreas de floresta nativa, entre elas, no município próximo de São Cristóvão do Sul — um bloco de 70 mil araucárias adultos, o melhor testemunho para as gerações futuras de como eram os pinhais do Planalto Catarinense.

Essa visão ecológica é enfatizada pela arquiteta e paisagista Christina Sato, responsável pelo projeto da praça. Segundo ela, a criação do bosque lembra a necessidade de preservação, reintroduzindo árvores nativas na área urbana. E disse ter se preocupado no projeto em criar uma área de lazer que beneficiasse tanto a escola como a comunidade. “Temos geadas intensas e por isso escolhemos plantas que resistam às baixas temperaturas e dêem flores e frutos para atrair pássaros”, completou o engenheiro florestal Flávio Mendes da Klabin Celucat, que supervisionou a implantação do arboreto.



**Onde tem
proteção
e
segurança
contra
incêndios,
tem
Gascom.**

1 **Premium. Auto-Bomba-Tanque** para combate à incêndios classes A, B ou C, utilizando água e ou espuma. Com cabine auxiliar para 4 pessoas.

2 **Caixa Bomba.** Conjunto de transmissão e bomba para incêndios, pelo PTO do câmbio ou Cardan principal do veículo.

3 **Canhão Monitor.** Para combate a incêndios e resfriamento de tanques utilizando água e ou espuma. Fabricado nas versões fixo e portátil

4 **Carretel Mangotinho.** Para combate a incêndios, utilizando água, espuma, CO2 ou POS. Fabricado em vários modelos e montagens.

5 **Agribomba.** Bombeiro florestal para combate a incêndios e queimadas programadas.

6 **Kit Combat.** Unidade compacta, rebocada ou embarcada, para combate a incêndios e queimadas programadas com água e espuma.

7 **Sistema Portátil Proporcional** Lançador de espuma classes A e B, com tanque mochila-costal de concentrado.

E-mail:
gascom@ccinet.com.br



1



2



3

Tel. (0xx16) 645.3622
Fax (0xx16) 645.1122



5



4

Gascom Equipamentos Industriais Ltda.
Sertãozinho SP



6



7

Gascom

BRACELPA ON LINE

Mário Higinio N. M. Leonel()*



Deverá entrar no ar brevemente o novo *site* institucional informativo da Bracelpa, cuja concepção e planejamento já se encontram em estágio avançado, visando ampliar e tornar mais eficaz a prestação de seus serviços às empresas associadas e a toda a população.

O *site* será caracterizado como uma central de referência que, além de facilitar o acesso às informações e serviços prestados pela própria Bracelpa, abrirá um canal de comunicação com toda a indústria de celulose e papel, tanto em âmbito nacional como internacional.

Projetado para operar com três diferentes níveis de acesso, o *site* da Bracelpa conterá informações de caráter técnico que só poderão ser acessadas mediante senha, mas compreenderá também páginas disponíveis a todo o público, con-

tendo dados gerais, como a história do setor e seu envolvimento social, bem como própria da Bracelpa, como entidade que há 65 anos coordena os assuntos institucionais e relevantes do setor; a relação de empresas associadas e seus principais produtos; nomenclatura, definições e classificações, por tipos de papéis e celulose; estatísticas básicas; notícias do setor; e agenda de eventos, palestras e congressos nacionais e internacionais.


O *site* possuirá também uma área à qual só terão acesso os internautas que adquirirem assinaturas, contendo a conjuntura setorial atualizada; o conteúdo da revista *Celulose e Papel*, a relação dos endereços dos produtores nacionais e dados de natureza técnica selecionados.

Além do valor intrínseco dessas informações institucionais e

setoriais, o *site* também conterá *links* para todas as entidades nacionais e internacionais florestais, de celulose e papel, bem como para todas as empresas associadas à Bracelpa.

Dessa forma, além de colocar os principais dados da indústria à disposição de todo o público, autoridades governamentais, imprensa e pesquisadores, o *site* da Bracelpa também prestará sua colaboração direta aos negócios e resultados das empresas associadas, proporcionando aos interessados, através de *link*, um acesso, com o endosso da entidade a todos os membros da Associação.

** Mário Higinio N. M. Leonel é diretor executivo da Bracelpa - Associação Brasileira de Celulose e Papel.*



Convertendo a sua indústria para o gás natural, você ganha dos dois lados. Do lado de dentro e do lado de fora.

Gás natural. Trocou, ganhou.

Mais rendimento. Menos poluição do ambiente. Maior produtividade. Menor quantidade de resíduos. Maior economia. O que garante tantas vantagens para a sua indústria? Não, não responda agora. Porque, além de tudo isso, o gás natural não necessita de estocagem, e já vem sendo usado no mundo inteiro em grande escala. Isso sem falar no maior de todos os benefícios: você pode ter esta energia na sua indústria com a garantia de qualidade Petrobras. Faça a conversão da sua indústria para o gás natural. Você só tem a ganhar.

Mais informações podem ser obtidas com a Companhia Distribuidora de Gás Natural do seu Estado. Veja endereço e telefone no site www.gaspetro.com.br

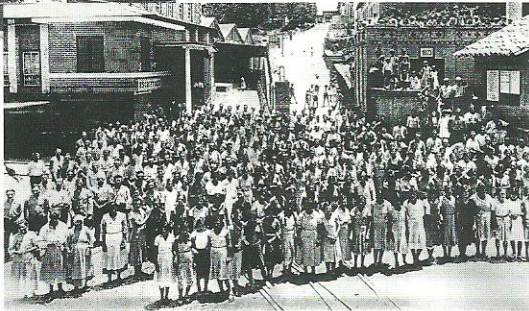
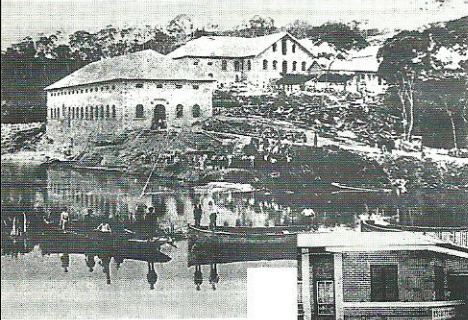
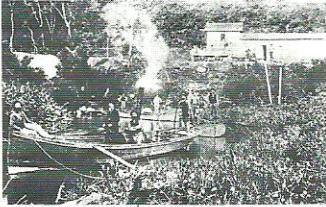
**MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA**



PETROBRAS

**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil

Quem não sentiria orgulho de participar de uma história como esta ?



Há 110 anos, uma equipe visionária e pioneira transportou de barco, rio abaixo, as peças das primeiras máquinas de papel da fábrica de Caieiras.

A partir daquele momento, teve início a história da fábrica de papel, uma saga repleta de desafios e conquistas, marcada por forte espírito comunitário e empreendedor.

Durante mais de um século, a fábrica e a cidade de Caieiras caminharam juntas, superando obstáculos, criando tecnologia e participando do desenvolvimento do nosso país. Hoje, às vésperas de um novo milênio, participamos com orgulho deste pedaço da história do Brasil. Uma história em constante evolução...

